

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

KLEBER VANZELLI MARTINS

**DILEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: OS FATORES QUE  
INFLUENCIAM NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS**

IVAIPORÃ  
2015

KLEBER VANZELLI MARTINS

**DILEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: OS FATORES QUE  
INFLUENCIAM NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado à disciplina Seminários de  
Monografia - Universidade Estadual de Maringá  
– UEM como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ms. Andréia Paula Basei

IVAIPORÃ  
2015

KLEBER VANZELLI MARTINS

**DILEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: OS FATORES QUE  
INFLUENCIAM NA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado à disciplina Seminários de  
Monografia - Universidade Estadual de Maringá  
– UEM como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Andréia Paula Basei  
Universidade Estadual de Maringá – UEM

---

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath  
Universidade Estadual de Maringá – UEM

---

Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

A todas as pessoas que me apoiaram e fizeram com que eu encontrasse forças para superar as dificuldades, em especial aos meus amados pais, Amarildo e Lucinéia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi Ele quem me deu forças para concluir mais esta etapa da minha vida, não me deixando decair quando me confrontei com as dificuldades, e por fim, por ter me capacitado com sua sabedoria.

A minha mãe Lucinéia Vanzelli Martins, que no decorrer da minha graduação me incentivou nos estudos, não me deixando desistir, pois sempre acreditou no meu potencial.

Agradeço também ao meu pai Amarildo Martins, que sempre me auxiliou quando necessitei de ajuda.

Um agradecimento especial a minha namorada Jéssica, pois a mesma esteve presente nesse longo período de quatro anos da Universidade, no qual não faltou incentivo e auxílios quando mais necessitei, uma parte do meu sucesso devo a essa pessoa.

As minhas irmãs Karen e Karla, que sempre estiveram do meu lado nesse processo.

A minha orientadora Andréia Paula Basei, que sempre esteve disposta a me auxiliar nos momentos de dificuldade, e também aos demais professores que sempre estiverem dispostos a tirar dúvidas que surgiram no decorrer do processo do trabalho de conclusão de curso.

Aos meus queridos amigos de curso, que sempre estarão ocupando um espaço no meu coração, pois foram momentos inesquecíveis.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que eu pudesse concluir essa etapa de grande importância na minha vida, sendo assim, deixo aqui meus agradecimentos e o meu muito obrigado.

*“Se a Educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.*

*- PAULO FREIRE*

MARTINS, Kleber Vanzelli. **Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: Os fatores que influenciam na participação nas aulas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

## RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo analisar quais as concepções e entendimentos dos discentes com relação à disciplina de Educação Física no Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Lunardelli - PR, e quais os fatores que influenciam na participação e motivação dos mesmos para a realização das aulas; identificando tanto os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam na motivação dos discentes para as aulas, quanto a visão dos mesmos com relação aos conteúdos e a metodologia utilizada pelo docente, buscando averiguar se a mesma é um fator relevante para a participação/motivação ou não dos discentes nas aulas. O tipo de pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de campo, e a amostra do seguinte estudo foi vinte e dois discentes do Ensino Médio de rede pública do município de pequeno porte, localizado no Vale do Ivaí, no estado do Paraná. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, e para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (1970). Os resultados obtidos apresentaram que os discentes têm uma concepção limitada da disciplina, pois os mesmos sempre a relacionam à hegemonia esportiva. Quanto à participação, a maioria se mostrou frequente nas aulas, com exceção de alguns, que relataram não participar por não se identificarem com os conteúdos trabalhados; o que de fato se relaciona ao que vem sendo ministrado na disciplina, onde é evidenciado que o conteúdo estruturante é sempre relacionado e limitado aos esportes.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Motivação. Participação.

MARTINS, Kleber Vanzelli. **Dilemmas of Physical Education in High Schools: Factors that influence participation in class.** Work of Conclusion of Course (Graduation in Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze which conceptions and understandings of students with respect to the discipline of physical education in high school in a school state public schools in the municipality of Lunardelli - PR, and what factors influence the participation and motivating them to perform the classes; identifying both intrinsic and extrinsic factors that influence the motivation of students to classes, as the view of the same with respect to content and the methodology used by the teacher, seeking to ascertain whether it is a relevant factor for participation / motivation or not the students in class. The type of research is characterized as qualitative, descriptive and field, and the sample of the following study were two and twenty students of the School of Public small city network, located in the Valley of Ivaí in the state of Paraná. The instrument used for data collection was the semistructured interviews, and data analysis was used the Bardin (1970) content analysis. The results showed that the students have a limited conception of the discipline, as they always relate to sports hegemony. As for participation, most often it proved in class, except for a few who reported not participate because they do not identify with the contents worked; which actually relates to what is being taught in the course, where it is shown that the structural content is always related and limited to sports.

Keywords: Physical Education. Secondary Education. Motivation. Participation.



## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES .....	87
APÊNDICE B	ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DISCENTES.....	89

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	AUTORIZAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ .....	82
ANEXO B	AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL GEREMIA LUNARDELLI.....	83

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES PARTICIPANTES.....	39
<b>Quadro 2 -</b>	FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NAS AULAS.....	53
<b>Quadro 3 -</b>	CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS.....	57
<b>Quadro 4 -</b>	CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	64
<b>Quadro 5 -</b>	DISCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA DO ÂMBITO ESCOLAR.....	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1	OBJETIVO GERAL .....	16
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
4.1	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	17
4.2	ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....	21
4.3	DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS .....	24
4.4	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVAÇÃO NAS AULAS...27	
4.4.1	<b>Motivação e participação nas aulas: conceitos e características</b> .....	<b>27</b>
4.4.2	<b>Planejamento docente: interferências na motivação dos alunos</b> .....	<b>30</b>
4.4.3	<b>Objetivos da Educação Física no ensino médio, desenvolvimentos de competências e ações discentes</b> .....	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
5.1	TIPO DO ESTUDO.....	37
5.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	38
5.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	40
5.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	41
5.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	41
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>44</b>
6.1	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	45
6.2	IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À EDUCAÇÃO FÍSICA .....	47
6.3	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS AULAS .....	52
6.4	ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	56
6.5	EXPERIÊNCIAS ANTERIORES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES COM O COTIDIANO .....	63
6.6	PRÁTICAS CORPORAIS FORA DO AMBITO ESCOLAR .....	67
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A principal proposta desta pesquisa foi analisar os fatores que influenciam na participação e motivação dos discentes na realização das aulas na disciplina de Educação Física, tendo como primazia verificar se este fator está sendo ocasionado pelo desinteresse (desmotivação) dos discentes, ou até mesmo devido à metodologia monótona dos docentes – tendo como base a percepção dos discentes com relação à este último aspecto, sendo este o aspecto fundamental para a escolha deste trabalho.

Segundo Kunz (2004), a Educação Física é uma disciplina que tem como uma de suas principais necessidades discutir como realizar aulas instigantes e proveitosas em que os discentes possam compreender claramente o que está sendo ensinado, sendo papel do docente criar estratégias pedagógicas possíveis para realizá-las, garantindo assim, a possibilidade de ensinar diversos conteúdos, tais como, Dança, Ginástica, Esportes, Lutas, Jogos, Brincadeiras; permitindo desta forma novas concepções de ensino, fazendo com que a Educação Física cumpra seu papel educacional, e torne as aulas mais interessantes e coeducativas, alcançando desta forma a participação de todos nas aulas.

Para que se consiga realizar aulas estimulantes e haja motivação, um dos objetivos é utilizar conteúdos diversificados que motivem os discentes a participar das aulas, aumentando assim o interesse dos mesmos em aprender o que lhes está sendo passado (SAMPEDRO, 2012).

É necessário que se compreenda na disciplina de Educação Física os seus conteúdos, em todos os seus sentidos, ou seja, que não apenas os pratique, mas que também os estude e compreenda que os mesmos estão ligados à vários pontos importantes além da forma e saúde física, como por exemplo, a capacidade de interação social e comunicativa (KUNZ, 2006).

É de suma importância que o docente utilize em suas aulas diversas formas metodológicas, conteúdos e materiais, para que desta forma o ensino não perca a atratividade. Em outras palavras, ao invés de somente repetir as possibilidades preestabelecidas dos conteúdos, os docentes e discentes devem ser desafiados a transformar didático-pedagógicamente à aula, ou seja, criar novas possibilidades a partir das que lhes foram pré-estabelecidas (KUNZ, 2004).

Porém somente a experiência prática das atividades, não irá promover uma compreensão do sentido e a descoberta de novos sentidos no esporte, é preciso também oportunizar reflexões e diálogos sobre essas práticas para que haja uma verdadeira superação do ensino tradicional (KUNZ, 2006, s.p).

A mudança didático-pedagógica na Educação Física escolar é de suma importância, pois só assim o aluno poderá ser instruído a várias manifestações do fenômeno cultural, vivenciando também conteúdos e didáticas diferenciadas, deixando assim de trabalhar somente a hegemonia esportiva. A Educação Física escolar deve se preocupar com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social, e deve ser também um espaço para observação, manifestação e transformação de princípios e valores; permitindo desta forma que os discentes transfiram tais reflexões e conhecimentos para além do ambiente escolar. É também de suma importância que os docentes tenham disponíveis na instituição escolar cursos, materiais e espaços que os instiguem e os motivem a aplicar suas aulas de forma cada vez mais diferenciada e com mais qualidade (RONCHI, 2010).

Não podemos deixar de acreditar na necessidade de teorizar a prática da Educação Física, refletindo sobre a mesma no nosso dia-a-dia, buscando reconstruir a esperança de que somos sim capazes de intervir na realidade da qual estamos inseridos, a fim de construirmos, pouco a pouco uma Educação Física comprometida com a cultura corporal do homem e da mulher e comprometida com a reestruturação da sociedade (RONCHI, 2010, p. 32.).

Diante desse contexto, este trabalho está organizado da seguinte forma: Educação Física no Ensino Médio: Contextualização Histórica; Aspectos Legais da Educação Física no Ensino Médio; Diretrizes para a Educação Física nos Documentos Oficiais; e A Educação Física no Ensino Médio: Motivação nas Aulas.

Sabendo que o entendimento e a participação dos discentes, é um fator primordial quando se busca compreender questões relacionadas às aulas de Educação Física a questão central desta pesquisa é: Quais as concepções e entendimentos dos alunos com relação à Educação Física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Lunardelli - PR, e quais os fatores que influenciam na participação e motivação dos alunos nas aulas?

## 2 JUSTIFICATIVA

No decorrer da graduação em Educação Física construiu-se um novo conceito do quão esta disciplina é importante no âmbito escolar, para a formação dos discentes; e que não era compreendido anteriormente pela forma como eram ministradas as aulas no Ensino Médio, podendo ser ocasionado pelo desinteresse (desmotivação) dos discentes, ou até mesmo devido à metodologia monótona dos docentes. Outro aspecto importante para a escolha desta temática é o método de como as aulas vem sendo 'ministradas' pelos docentes atualmente, no qual foi identificado no Estágio Supervisionado II, aspecto este que trouxe motivos ainda mais relevantes para o levantamento desta pesquisa.

A Educação Física no ambiente educacional necessita desenvolver novas concepções de ensino, que possibilitem a sua função sócio educacional. Uma possibilidade é superar o ensino tradicional, criando estratégias pedagógicas diferenciadas e que possibilitem uma formação corporal completa – física, psicológica, emocional e social. A Educação Física tem dentro de suas funções promover tarefas nas quais irão contribuir para um indivíduo com hábitos saudáveis, criar possibilidades que lhe desperte interesse para a prática corporal permanente, como também desenvolver a competência social e comunicativa no aluno (KUNZ, 1991).

Sendo assim, esta pesquisa será fundamental para uma melhor compreensão da importância da disciplina de Educação Física para os atuais e futuros docentes da área, e para analisar o entendimento acerca da concepção de Educação Física para os mesmos. Também será fundamental para o meio acadêmico que poderá utilizar como base de conhecimento os resultados obtidos neste estudo tanto para ampliação de conhecimentos adquiridos dentro da temática abordada, quanto para possível elaboração de trabalhos e pesquisas futuras realizadas pelos mesmos.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as concepções e entendimentos dos alunos com relação à Educação Física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Lunardelli - PR, bem como os fatores que influenciam na participação e motivação dos alunos nas aulas.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a compreensão dos alunos e a importância atribuída as aulas de Educação Física no ensino médio.
- Verificar se a metodologia utilizada pelo professor é um fator relevante para a participação/motivação ou não dos alunos nas aulas.
- Identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam na motivação/participação dos alunos para as aulas.
- Averiguar se as atividades realizadas pelos discentes fora do âmbito escolar interferem na participação/motivação nas aulas.



## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Neste capítulo será abordada uma breve contextualização histórica da Educação Física, desde o seu surgimento até os dias atuais, para que se obtenha um maior conhecimento de seu significado na sociedade, como também seu processo de relação quanto a Educação Física Escolar, mais especificamente no Ensino Médio.

A atividade física sempre esteve presente no mundo, desde o início da humanidade, até os dias atuais. Uma comprovação disso eram os nossos ancestrais, que utilizavam o corpo como forma de sobrevivência. Sendo assim, os seres humanos podem e são considerados uma raça ativa por natureza. Porém, com o passar do tempo, foram surgindo comunidades organizadas, e o homem passou a ter hábitos que suprimiram grande parte de suas necessidades fisiológicas, não necessitando mais estar a todo o tempo ativo. Neste caso, como consequência deste novo modo de vida, o ser humano passou a se dedicar a outras atividades, diferentes das realizadas antigamente. Foi após esses fatos que começaram a surgir os princípios de civilizações, o que acarretou uma relação ainda maior com a Educação Física (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Durante séculos, os princípios das civilizações e a preparação do homem para a vida, tiveram que passar por fundamentos guerreiros e, desta forma, a relação da sociedade com a Educação Física ficou centrada nesse contexto (MARINHO, 1971, apud. METZNER; RODRIGUES, 2011, s.p.).

Já a sociedade se tornando mais civilizada, pôde-se afirmar que a Educação Física surge de necessidades sociais concretas, e que são essas necessidades, que ao serem identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela se conhece. No âmbito escolar, exercícios físicos como ginástica, jogos, dança surgiram na Europa entre os séculos XVIII e XIX, sendo que nesse período de tempo se constituiu e consolidou uma nova sociedade, conhecida como capitalista, onde tinham como papel de grande destaque os exercícios físicos, de forma que nesta nova sociedade, era necessário que se construísse um novo homem, sendo ele mais forte, empreendedor e ágil (SOARES et al, 1992).

O marco histórico que definiu o início da Educação Física escolar brasileira foi a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851; reforma esta, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Ainda na Era Imperial de nosso país, nos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que ajudaram a consolidar a Educação Física como disciplina escolar obrigatória e efetivamente aplicada, sendo justificada pelos princípios da filosofia mens sana in corpore sano, ou seja, mente sã em corpo sã, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito (MARINHO, 1971, apud. METZNER, RODRIGUES, 2011, s.p.).

Exatamente nesse período, a miséria pertencia a grande parte da sociedade, e como consequência deste fator, a força física passou a se transformar em força de trabalho, e ser vendida como uma mercadoria, já que era a única coisa que poderia ser oferecida pelo trabalhador. Foi então que os exercícios físicos passaram a ser entendidos como meio de adquirir um corpo saudável, mais ágil e disciplinado (SOARES et al, 1992).

Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX (SOARES et al, 1992, p.35).

Nesse período, a ginástica ou educação física na escola começou a ser vista como um instrumento importante de aprimoramento físico, de forma que o indivíduo ao se tornar forte e mais saudável, se tornaria conseqüentemente mais capaz de contribuir com a sua pátria. Portanto, desenvolver e fortalecer os indivíduos físicos e moralmente se tornaram umas das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema de educação, sendo este um dos motivos para a sua existência (SOARES et al, 1992)

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia (SOARES et al, 1992, p.36).

Já no século XX, mais especificamente na década de 1930, a educação no Brasil passou a ter grandes revoluções, devido às revoluções de 1930 e 1932, quando foi promulgada então a Constituição Federal de 1934, dando início a um novo período conhecido como Estado Novo. Enfim, no ano de 1937, na Era Vargas, a Educação Física teve grandes transformações em todo o seu desenvolvimento, e

a partir daí foi consolidado o seu ensino por toda nação (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Com o passar dos anos, a Educação Física foi sendo cada vez mais inserida na sociedade, se modificando conforme as alterações realizadas nas diretrizes de cada governo, influências internacionais e transformações nas sociedades. E conforme uma análise histórica, a Educação Física passou a estar presente no âmbito escolar desde o início da Proclamação da República até os dias atuais (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Em relação à história da Educação Física no âmbito escolar, pode-se afirmar que a mesma está inserida na educação brasileira desde o período do Brasil Império. Porém, os fatos referentes à inclusão da Educação Física na educação nesta época são muito escassos (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Segundo Marinho (1971), a partir da proclamação da independência, o interesse pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação começaram a ser discutidas, e nelas já se encontrava citada a Educação Física como componente. Porém, a pedagogia era comandada restritamente por pessoas das áreas religiosa, médica ou militar, não havendo uma área específica para os educadores, menos ainda para a Educação Física. Conseqüentemente, os diversos modelos de processo educacional eram direcionados para atender os interesses de quem os ministravam e dirigiam (METZNER; RODRIGUES, 2011, s.p.).

No Brasil, no início do século XX, o sistema educacional foi marcado e influenciado por métodos ginásticos e militares, correspondendo ao projeto de uma sociedade idealizada pela ditadura. Nesse período, a Educação Física era compreendida como uma atividade excepcionalmente prática (SOARES et al, 1992).

Destaca-se que, até essa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939) (SOARES et al, 1992, p.36).

Com o fim da ditadura, surgem outras tendências de Educação Física na instituição escolar, tendo como elemento predominante a educação física desportiva generalizada. Essa influência do esporte no âmbito escolar faz com que o esporte da escola torne-se o esporte na escola, caracterizando assim o esporte como um prolongamento da instituição esportiva (SOARES et al, 1992).

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva (SOARES et al, 1992, p. 37).

Foi somente nos primeiros anos subsequentes ao final da Segunda Guerra Mundial que a Educação Física passou a se modificar, não sendo mais encarada como somente fundamentos militaristas. Nessa época, o Brasil passou novamente por grandes transformações (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Já na década de 1970, a Educação Física começou a sofrer fortes pressões de seus profissionais, que tinham como intuito uma reflexão e reformulação da mesma; mudanças estas que começaram a acontecer a partir do início da década de 1980. Alguns dos motivos que levaram a esses fatos estão relacionados com a busca dos profissionais por especializações e crescimento de eventos e publicações relacionadas à Educação Física (METZNER; RODRIGUES, 2011).

A década de 1980 aponta os primeiros elementos de uma crítica a função sócio-política conservadora da Educação Física escolar. Esse movimento de crítica visava buscar um real sentido pedagógico, buscando processos que levassem a Educação Física a atuar na formação integral do ser humano, modificando sua característica restrita de educação do físico (SOARES et. al, 1992, apud. METZNER; RODRIGUES, 2011, s.p).

Enfim, a partir desse momento da década de 1980, começaram a surgir diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, dentre elas, estão a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada. E foi essa criação e mudança estrutural que fez com que a Educação Física sofresse certas reflexões sobre sua definição, na busca de apresentar seu verdadeiro papel social e educacional. Portanto, se pode afirmar que a década de 1980 se caracteriza como uma importante data para a transformação na Educação Física dentro do âmbito pedagógico, através do surgimento destas abordagens pedagógicas; de forma que isso transcendeu dos anos 80 para os 90, e está presente até os dias atuais (METZNER; RODRIGUES, 2011).

Nesse contexto, a maior conquista foi a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, que aponta a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica colocando-a em um mesmo patamar de qualquer outra área de conhecimento existente no currículo escolar (BRASIL, 1996, apud. METZNER; RODRIGUES, 2011, sp.).

Portanto, a Educação Física mostrou que sofreu grandes e significativas mudanças no decorrer dos anos, e que a cada dia está ganhando, por si própria, uma identidade cada vez mais concreta, ganhando cada vez mais seu espaço dentro da história e do âmbito educacional (METZNER; RODRIGUES, 2011).

## 4.2 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

No presente capítulo serão descritos os aspectos legais da educação nacional, retratando a Constituição de 1988 que decreta a educação um direito de todos e dever do Estado e da família; também apresentará a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, desde a primeira sanção, em 1961 (lei nº 4.024/61) à última, em 1996, (lei nº 9.394/96); e o Plano Nacional de Educação.

A Constituição Federal de 1988 que estabelece a função de proteção dos direitos sociais inclui também em seus parágrafos os direitos e deveres da educação nacional; pois a partir desta legislação a educação passou a ser direito de todos e dever do Estado e da família, seguindo assim uma garantia de padrão de qualidade e gratuidade no ensino público, com igualdade de condições para todos, liberdade de aprender e divulgar pensamentos, bem como a valorização dos profissionais da educação escolar (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal efetivou ao Estado deveres para com a educação, como educação básica e obrigatória a todos, atendimento educacional especializado às pessoas com necessidades especiais, oferta de ensino noturno regular, atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica; competindo também ao Poder Público, a responsabilidade de zelar os educandos, junto aos pais e responsáveis, pela frequência à escola no decorrer de todo o ensino regular (BRASIL, 1988). A Constituição ainda estabelece metas e estratégias que assegurem a manutenção e o desenvolvimento do ensino em todos os níveis e modalidades, conduzindo assim a erradicação do analfabetismo, melhoras na qualidade de ensino e uma boa formação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ainda falando sobre as leis da Educação, é de grande importância retratar a trajetória da LDBEN (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Lei que foi criada para atender as necessidades de melhorias do sistema educacional brasileiro, e que passou por muitas mudanças conforme a evolução de outras leis, até chegar na LDBEN de 1996, que é a atual.

A primeira LDBEN entrou em vigor no dia 20 de dezembro de 1961, época em que a educação ainda não era obrigatória, tendo em vista a necessidade de se

estabelecer um só ponto de vista sobre a educação tentando organizá-la ao quadro político da época, golpe militar de 1964 (MARCHELLI, 2014).

A LDBEN de 1961 ainda não tornava a educação obrigatória, porém a mesma era um direito de todos e um dever do Estado. Cabia à família escolher o gênero da educação dada aos seus filhos, de forma que a educação primária (ministrada em quatro séries) iniciava e destinava-se às crianças a partir dos sete anos de idade, que tinha por objetivo desenvolver o raciocínio seguido de sua integração no meio físico e social. A educação de grau médio (Ensino Médio) destinava-se à formação do adolescente. O Ensino Médio era ministrado em dois ciclos, o ginásial e o colegial, e em ambos os ciclos haviam disciplinas obrigatórias e optativas. O ciclo ginásial tinha a duração de quatro séries anuais, e o colegial de três no mínimo (BRASIL, 1961).

A segunda LDBEN entrou em vigor no dia 11 de agosto de 1971 e trazia em seu texto o objetivo de proporcionar ao educando uma formação que desenvolvesse todas as suas potencialidades. E a divisão de modalidade de ensino já seguia uma linha diferente da primeira LDBEN, e passou a ser duas: o ensino primário que corresponde ao ensino de primeiro grau (destinado à formação da criança e do adolescente) e priorizava em seu currículo a educação geral; e o ensino médio que corresponde ao ensino de segundo grau (destinado à formação integral do adolescente) e priorizava pela educação voltada à formação especial, buscando atender a aptidão específica de cada discente conforme a indicação de seus professores e orientadores (BRASIL, 1971).

Esta LDBEN estabeleceu também, em divergência da LDBEN de 1961, a obrigatoriedade da matrícula tanto no ensino de 1º grau, como posteriormente no de 2º grau. Para ingressar no ensino de 1º grau o aluno devia ter a idade mínima de sete anos, de forma que crianças de idade inferior a sete anos recebiam educação em escolas maternas, como jardins de infância. Já para ingressar no ensino de 2º grau era exigido do aluno a conclusão do ensino de 1º grau (BRASIL, 1971).

Foi a partir da LDBEN de 1971 que se tornou obrigatória nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º grau a inclusão da disciplina de Educação Física (BRASIL, 1971).

A estrutura de ensino implantada pela LDBEN de 1971 permaneceu até o ano de 1996, quando passou a ser aprovada a nova e atual LDBEN 9394/96, que entrou em vigor no dia 20 de dezembro de 1996. Na LDBEN de 1996 a educação

permaneceu sendo obrigatória, e dever da família e do Estado; porém a divisão de modalidades de ensino da educação básica mudou novamente, sendo então constituída por três fases: Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade (oferecida em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade); Ensino Fundamental, este já sendo obrigatório e com duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade (outra mudança em relação à LDBEN de 1971 que o discente iniciava com sete anos); e Ensino Médio, também obrigatório e etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos (BRASIL, 1996).

O Ensino Médio na LDBEN de 1996 prepara o discente para o trabalho e a cidadania, tornando-o capaz de adaptar-se a diferentes condições futuras com flexibilidade.

Assim como na LDBEN de 1971, a disciplina de Educação Física continua sendo componente obrigatório da educação básica, estando desta forma integrada à proposta pedagógica para o aluno. Porém, sua prática é facultativa aos alunos, a partir da Redação dada pela Lei nº 10.793/2003, nas seguintes circunstâncias:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1.969; V – (vetado); VI – que tenha prole (BRASIL, 1996, p. 19-20)

O trabalho e o planejamento para o ingresso ao Ensino Médio devem ser pensados na disciplina de Educação Física assim como é em qualquer outra disciplina, de forma que haja um aprofundamento da mesma, e que ao mesmo tempo isso aconteça dando continuidade no que estava sendo aprendido anteriormente – no Ensino Fundamental; pois só assim a compreensão dos discentes em relação às táticas e fundamentos tanto práticos como teóricos serão melhor compreendidos. Ainda é importante ressaltar que para que tudo isso ocorra de forma esperada, o compromisso com esta, ou com qualquer outra disciplina, deve partir tanto do discente, quanto docente (BRASIL, 1996).

Também se torna de grande relevância, ao se tratar da modalidade do Ensino Médio, ressaltar que este nível de ensino também pode ser cursado juntamente com uma educação profissional, que de acordo com a LDBEN 9394/96, não substitui a educação básica, mas sim conduz para uma melhoria de qualidade na educação, e

aprimora o indivíduo como um ser desenvolvimentista de sua autonomia intelectual e pensamento crítico, bem como também torna possível o seu desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva (BRASIL, 1996).

Quanto ao Plano Nacional de Educação, Brasil (2014) propõe que o mesmo seja elaborado para o estabelecimento de metas que visem à melhoria em todos os aspectos educacionais da educação no Brasil. E em relação ao Plano Nacional de Educação, mais especificamente focado na modalidade do Ensino Médio, pode-se citar a meta 3, que trata como um dos principais temas relacionados ao direito à educação no Brasil: a universalização do Ensino Médio, e que com a aprovação do FUNDEB e da Emenda Constitucional nº 59/2009, deixa de ser apenas uma reivindicação da sociedade civil, e passa a ser componente da agenda das políticas governamentais de forma mais eficaz. Por este motivo, entre as estratégias presentes no PNE, em relação à educação no Ensino Médio, pode-se citar a estratégia 3.1, que traz consigo a seguinte pauta:

Institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais (BRASIL, 2014).

#### 4.3 DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Se tratando de Educação Física, ou qualquer outra disciplina, o ingresso no Ensino Médio deve ser pensado e trabalhado dando continuidade ao que foi desenvolvido no Ensino Fundamental. Entretanto, é necessário que além do aprofundamento técnico das modalidades se crie instrumentos capazes de exceder a simples prática de exercícios de certas capacidades físicas, ou seja, capacite o discente a fazer uma reflexão sobre suas possibilidades de cultura corporal para desempenhar de maneira social e culturalmente adequada, pois só desta forma será possível compreender a metodologia docente (BRASIL, 2000).



Porém, mesmo com esta idealização de aprofundamento metodológico na disciplina de Educação Física, no ingresso ao Ensino Médio, infelizmente, grande parte dos alunos frequentam a aula de Educação Física de forma descompromissada, constatando-se assim descontentamento dos discentes. Como consequência deste ocorrido, observa-se no Ensino Médio uma visível e considerável evasão de alunos nas aulas de Educação Física, fator este indesejável para todos os profissionais envolvidos (BRASIL, 2000).

Conforme a LDBEN nº9.394/96, as finalidades específicas no Ensino Médio visam acima de tudo relacionar a teoria com a prática, tendo como intuito:

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender a capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a forma ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (BRASIL, 1996, p. 33).

Em relação a esta visão, citada acima, quando confrontada com a realidade do ensino de Educação Física apresenta um paradoxo, pois a prática pedagógica desta disciplina, em algumas instâncias, pode não estar contribuindo da forma como os PCNs almejam para a compreensão dos fundamentos, o desenvolvimento da habilidade de aprender, como também para a formação ética. Este paradoxo de certa forma pode ser a maior evidência do por que os discentes vêm, aos poucos, se afastando das aulas nas instituições de ensino; e procurando em locais extra escolares experiências e aprendizados que lhe trazem satisfação. Portanto, fica claro que a ligação das competências da área com os objetivos do Ensino Médio juntamente com a aproximação no Ensino de Educação Física representa ser a 'saída' para o dilema que vem sendo enfrentado atualmente (BRASIL, 2000).

Enfim, observando os objetivos do Ensino Médio citados acima, com o que se encontra no cotidiano atual nas escolas, depara-se nitidamente com uma total contradição em relação à disciplina de Educação Física e as demais áreas de estudo. Fato este que se afirma na citação abaixo:

Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do "mais atraente" dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola (BRASIL, 2000, p. 34).

Isso pode explicar a dependência de, na maioria das vezes, a Educação Física estar somente e inteiramente ligada aos códigos/sentido da instituição esportiva. Códigos estes que são resumidos em princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de rendimento, competição, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, etc. Esta forma de atividade, além de fugir dos objetivos propostos pelo Ensino Médio, também faz com que a relação professor e aluno passe a ser vista e encarada de forma diferente (BRASIL, 2000).

Em alguns casos ela é ligada a instituição esportiva, porém em outras destituídas de fazer por fazer.

Essa espécie de atividade determina relações entre professor e aluno que passam a ser: professor-treinador e aluno-atleta. Esse posicionamento, presente em grande parte das escolas brasileiras, é fruto da pedagogia tecnicista muito difundida no Brasil na década de 1970. Vários autores têm abordado essa temática, coincidindo suas opiniões na necessidade de superação. A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura (BRASIL, 2000, p. 34).

É de suma importância ressaltar que essa é uma discussão que não se dá unicamente no Brasil, mas sim em diversos países:

Educadores de diversos países têm se preocupado com essas questões e buscado alternativas para superá-las. Podemos destacar os trabalhos realizados na área psicomotora, humanista e desenvolvimentista. Essas vertentes conduzem a um reestudo da importância do trabalho com o movimento dentro da instituição escolar (BRASIL, 2000, p. 34).

Pensando em uma nova realidade na disciplina de Educação Física, é importante ressaltar que a mesma jamais poderá deixar de estar atenta aos problemas do presente, ela deve ter o intuito de conscientizar o discente a se tornar um sujeito que aplique hábitos permanentes de atividade física, possibilitando desta forma, uma prática consciente. Entretanto, para alcançar essa meta é necessário que o docente aprofunde-se didaticamente aos objetivos que a Educação Física propõe – cognitivos, afetivos, psicomotores (KUNZ, 1991).

Enfim, para que a disciplina de Educação Física siga os objetivos do Ensino Médio, deve-se pensar no jovem da atualidade, que está acima de tudo, exposto a toda espécie de informações veiculadas e transmitidas por todos os meios de comunicação. Isto faz com que o professor tenha que encarar seu principal desafio, que é elaborar um bom planejamento, coerente, envolvente, dinâmico, e que esteja

intimamente e completamente ligado com os objetivos do seu trabalho, no caso, da sua aula.

Um planejamento bem elaborado faz com que o docente consiga se auto avaliar e avaliar seus alunos, construindo um compromisso com seu trabalho desenvolvido, elevando sua auto imagem e caminhando para a sua realização profissional (BRASIL, 2000).

#### 4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVAÇÃO NAS AULAS

##### 4.4.1 Motivação e participação nas aulas: conceitos e características

A Educação Física no Ensino Médio é um tema que abrange múltiplas dimensões, tais como: proposta pedagógica, planejamento docente, metodologia, conteúdos, motivação/interesse dos alunos. Todos esses aspectos citados anteriormente estão e devem estar correlacionados, de forma que cada dimensão se articula caracterizando e auxiliando na compreensão e desenvolvimento da disciplina no Ensino Médio.

Na LDBEN de 1996, a Educação Física é integrada à proposta pedagógica como componente curricular da educação básica, sendo ajustada às faixas etárias e às condições da população, e sendo facultativa nos cursos noturnos. Chicati (2000), com base na colocação da LDBEN citada acima, afirma que:

A partir desse novo texto elaborado para a Educação Física, parece-nos claro que a cada dia essa disciplina se afasta mais do contexto escolar, ao se restringir cada vez mais, seja pelo número de aulas por turma, seja pela facultatividade no noturno e no ensino superior. Porém, uma coisa é certa, essa disciplina ainda é obrigatória no Ensino Básico (CHICATI, 2000, p. 98).

Desta forma, sabendo de sua obrigatoriedade e seu valor como disciplina, compreende-se a importância de conhecer quais os motivos e fatores que levam muitos discentes a não participarem das aulas, para que assim possam ser idealizadas e planejadas ações e estratégias que visem tanto à participação dos mesmos, quanto a adequação de propostas de ensino que superem todas as expectativas na disciplina de forma positiva dentro da metodologia utilizada nas aulas (TENÓRIO, 2014).

Quanto ao termo motivação, o mesmo pode ser compreendido, de forma geral, como um procedimento pelo qual pode levar o indivíduo a se sentir instigado, ou não, a realizar o que lhe está sendo proposto num determinado momento de sua vida, de forma que este procedimento, juntamente com o desejo de realizar o que está lhe sendo apresentado, pode estar relacionado aos fatores individuais (como a personalidade e história de vida de cada indivíduo), fatores sociais e ambientais (que está relacionado às exigências e pressões decorridas na realização de determinada atividade), e por fim aos fatores que se relacionam com as tarefas e características da própria ação a ser realizada naquele momento (WINTERSTEIN, 2004, apud MARANTE, 2008).

A motivação se constitui em um conjunto de variáveis que ativam e orientam a conduta em determinado sentido para se alcançar um objetivo; dessa forma, estudar motivação implica analisar os fatores que a compõem e que fazem as pessoas estabelecerem determinadas ações visando ao alcance de determinados objetivos (FITA, 1999, apud MARANTE, 2008, p.18).

De acordo com Sampedro (2012), existe uma teoria de motivação caracterizada como Teoria da Autodeterminação (TAD), em que afirma que estar motivado é estar disposto a agir, e que este comportamento pode ser influenciado por aspectos intrínsecos, extrínsecos e amotivação.

Em relação a comportamentos intrínsecos, é necessário que haja satisfação de necessidades psicológicas básicas e inatas que estão relacionadas à competência, autonomia (que se refere ao sentimento de liberdade e escolha), e relacionamento (que está ligado à sensação de estar relacionando-se com outras pessoas); sendo esses os fatores considerados como principais para promover uma sensação de bem estar, e resultar desta forma o interesse pela prática de atividades, contribuindo para que haja facilidade na aprendizagem e assimilação. Portanto, uma pessoa intrinsecamente motivada é aquela que ingressa em uma atividade por vontade própria, e que mesmo não conhecendo a atividade, participa ainda assim, pelo prazer e satisfação de conhecer algo novo. É relevante afirmar que a motivação intrínseca está totalmente associada com o bem estar psicológico, interesse, alegria, prazer, e força de vontade de cada indivíduo (SAMPEDRO, 2012).

Já a motivação extrínseca a uma atividade, é caracterizada por comportamentos que são guiados ou regulados externamente, através de outras pessoas, com a intenção de obter ou evitar resultados desejados, portanto, a motivação extrínseca, ao contrário da intrínseca, não é inerente à própria pessoa.

Comportamentos extrínsecos podem apresentar grande variação conforme o grau de autonomia de cada pessoa. A motivação extrínseca pode ser dividida em quatro categorias (SAMPEDRO, 2012).

A primeira chamada de *regulação externa*, e está relacionada a comportamentos que são regulados através de premiações materiais, ou até mesmo medo de consequências negativas, como por exemplo, críticas que podem ser feitas pelo professor ou até mesmo os pais. A segunda é a *regulação introjetada*, que representa um comportamento parcial, onde a atitude de participar de alguma atividade está na pessoa, porém não fazem parte do conjunto de motivações que constituem o eu. Ou seja, o indivíduo realiza as ações, porém, com a sensação de pressão, no sentido/intenção de evitar a culpa, ou até mesmo pela própria ansiedade de realçar o ego ou orgulho frente às pessoas que estão participando da mesma atividade. A terceira é chamada de *regulação identificada*, que está ligada ao processo pelo qual a pessoa realiza uma atividade proposta porque reconhece a importância da realização da mesma, mesmo que esta não lhe seja prazerosa, agradável, ou até mesmo interessante. Por fim, vem a motivação extrínseca chamada *regulação integrada*, que se trata da motivação que se inicia com ações de forma externa, mas que, com o passar do tempo, passa a se integrar ao sistema de valores do indivíduo, e que de maneira automática passa a integrar essa motivação como ações intrínsecas, se tornando assim ações autodeterminadas (SAMPEDRO, 2012).

Por fim, a amotivação, que é aquela percebida em indivíduos que ainda não estão totalmente aptos a realizar a atividade proposta, por considerarem que esta não lhes trará benefício algum, ou até mesmo, por acreditarem que não conseguirão realizá-la de modo satisfatório (SAMPEDRO, 2012).

Relacionando o termo motivação com a disciplina de Educação Física, quando se busca esta motivação para as aulas, deve ficar claro que esta estratégia não terá como intuito a competitividade, mas sim, o fazer com que todos consigam vivenciá-las de maneira consciente, de maneira que não haja qualquer forma de trauma em sua realização (WINTERSTEIN, 1992 apud MARANTE, 2008).

Enfim, para que haja motivação e participação na aula, à mesma deverá ser planejada e organizada pelo docente de forma que sua metodologia consiga incluir a todos os participantes de forma igualitária, além de objetivar nesta aula inúmeras possibilidades de aprendizagens a serem desenvolvidos no decorrer de sua prática,

para que assim haja diversidade de conhecimentos em cada discente, tornando-o, desta forma, um indivíduo mais conhecedor, crítico e seguro de si na sociedade (KUNZ, 2004).

#### **4.4.2 Planejamento docente: interferências na motivação dos alunos**

São várias as razões pelas quais o discente pode se distanciar das aulas da disciplina de Educação Física, razões essas que podem estar relacionadas a diversos fatores, como metodologia da aula, materiais utilizados, fatores ambientais e espaço das aulas, entre outros. Entretanto, mesmo com todas essas razões, observa-se um pequeno número de publicações sobre esse tema, o que dificulta a comparação entre um estudo e outro, bem como evidências científicas e até uma compreensão mais aprofundada desta problemática (TENÓRIO, 2014).

Alguns estudos realizados no Brasil identificaram que os aspectos mais citados pelos estudantes como sendo aqueles que mais influenciavam na participação foram: o ambiente ou o espaço físico inadequado para as aulas de educação física, o conteúdo das aulas e a metodologia adotada pelo professor (VANREUSEL et al., 1997; SEABRA JR, 2006; DUARTE; MOURÃO, 2007 apud TENÓRIO, 2014, p.20).

Entretanto, algumas pesquisas afirmam que um grande número de discentes não participam das aulas de Educação Física, outros estudos afirmam que os mesmos apresentam atitudes positivas e até aprovação em relação a esta disciplina, como cita Tenório (2014):

No estudo de Darido (2004), os estudantes referiram ser a educação física a matéria preferida em todas as três séries pesquisadas. Em relação à importância, a educação física ficou entre as cinco. Outro dado observado foi a mudança na avaliação da importância da educação física ao longo do tempo, passando da quinta posição na 5ª série, para quarta na 7ª série e terceira no 1º ano do ensino médio, ou seja, na opinião dos estudantes, conforme eles envelhecem, a disciplina de educação física passa a ter maior importância. Outro estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar a opinião dos estudantes em relação às aulas de educação física, bem como o que esta significa para eles. Como resultado, constatou-se que as aulas são legais/ótimas/boas (72,2%), servem para descontração (11,1%) ou, ainda, servem para exercitar o corpo (5,5%)(TENÓRIO, 2014, p. 21).

Portanto, pode-se perceber que a maioria dos discentes gosta das aulas de Educação Física e as consideram interessantes, entretanto acabam por não participar da mesma por diversas razões que podem ser atribuídas a diversos

fatores que já foram mencionados. Isso pode fazer com que esta disciplina perca seu significado no Ensino Médio, de forma que muitas vezes, por esse motivo, elas possam ser encaradas pelos discentes como uma disciplina que seja simplesmente uma aula de atividades recreativas e de lazer, ou simplesmente uma prática específica de atividades esportivas (TENÓRIO, 2014).

Sendo assim, é essencial que o professor de Educação Física busque esclarecer no âmbito escolar a sua importância, a fim de tentar romper a ideia daqueles que acreditam que a Educação Física não tenha seu papel no contexto pedagógico (CHICATI, 2000).

Sabe-se que a motivação acontece de diferentes formas e intensidades de pessoa pra pessoa, já que cada um tem seus interesses. Dessa forma, a busca por conteúdos inovadores é essencial para que os discentes se sintam motivados a participarem da aula, e esta motivação pode estar na metodologia aplicada pelo docente (CHICATI, 2000).

Para que os alunos sejam motivados intrinsecamente, os professores devem utilizar estratégias que levem ao sentimento do prazer, pois este se constitui num alimento da motivação, sendo sua fruição capaz de manter um nível ótimo de motivação para a aprendizagem. É necessário também que o aluno compreenda que esse é um processo de co-autoria (aluno mais professor) e por isso, reconheça sua grande parcela de responsabilidade no mesmo (KOBAL, 1996 p.110).

As propostas críticas da Educação Física apontam essas características, ressaltando no presente trabalho a abordagem Crítico-Emancipatória onde são priorizadas situações pedagógicas na qual os discentes terão por objetivo criar estratégias em que possam se sobressair em determinada problemática apresentada pelo docente (KUNZ, 2004).

Mesmo existindo motivação entre os discentes, cada um expressa diversas reações no desenvolver das atividades realizadas, reações estas que no caso do adolescente, se torna ainda mais intensa devido às transformações psicológicas e corporais características nesta faixa etária. Portanto, cabe ao docente usar de sua sensibilidade para que possa perceber qual a vivência corporal cada aluno traz para o âmbito escolar, bem como as influências da sua cultura corporal, para que assim consiga utilizar uma metodologia que alcance as expectativas de todos e resulte assim na motivação de ambas as partes participativas, ou seja, parte docente e discente (KOBAL, 1996).

No ensino médio, a EFI merece uma atenção especial, pois nesta fase observa-se uma crescente amotivação em relação às atividades físicas e

esportivas. Os adolescentes, nesta faixa etária, possuem outros interesses (trabalho, vestibular, sexualidade), portanto a EFI deve apresentar características próprias inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetiva social atingida pelos adolescentes. Tal dever não implica perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento, pelo contrário, no ensino médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto dessa cultura por meio das práticas que ele identifique como significativo para si próprio (SAMPEDRO, 2012, p.30).

Muitos estudos afirmam que na modalidade do Ensino Médio grande parte dos adolescentes participa de atividades físicas motivados principalmente pelo prazer de praticá-las, daí um dos papéis de maior importância na Educação Física escolar e na metodologia docente, identificar quais formas de atividades e exercícios que mais motivam os discentes a participar das aulas e dão aos mesmos mais prazer em aprender (SAMPEDRO, 2012).

Outro fator também muito importante para a motivação na Educação Física escolar é ter diversificadas estratégias pedagógicas para que se consiga transmitir aos alunos valores e atitudes que sirvam tanto para a aula, quanto para a convivência dos mesmos em sociedade, buscando fazer com que o aluno perceba que a participação na disciplina também pode contribuir como um grande aprendizado para a vida fora do âmbito escolar. Por este motivo, é necessário que o docente esteja sempre atento e ciente de que na escola podem e devem ser reforçados vários valores, já que neste ambiente, estão presentes, a todo o momento, diferentes conflitos cotidianos entre os alunos. Desta forma cabe ao docente aproveitar todos esses momentos, já que na disciplina de Educação Física, assim como em qualquer outra disciplina, também devem ser trabalhados como parte do conteúdo as questões de atitudes a valores que devem ser seguidas no dia a dia em sociedade (SAMPEDRO, 2012).

O professor, na escola, é um veiculador de valores, pois possui mais contato com os alunos e estabelece vínculos afetivos que servem de modelo e de referência. Desta forma, devem, durante as aulas, terem a atitude de tomar a iniciativa para poder proporcionar situações que, dentro do seu planejamento prévio, aproveitem as oportunidades de educar, formar ou desenvolver valores e atitudes consideradas desejáveis (SAMPEDRO, 2012, p.31).

Há várias formas de trabalhar, na disciplina de Educação Física, situações que estimulem a motivação dos alunos nas aulas, e que conseqüentemente, também passem valores e atitudes importantes para suas convivências, de forma que esta junção (motivação e valores) contribua para uma aula ainda mais instigante para os discentes. Um exemplo disso são as aulas coeducativas, que tem o objetivo



de reforçar as aulas e atividades que geram uma socialização entre ambos os sexos, e melhora a relação social entre eles; cabendo ao docente refletir qual a melhor metodologia e conteúdo para que se possa propor aos meninos e meninas de forma conjunta uma aula atrativa, de qualidade e que não apresente dificuldade de ministrar para turmas mistas. O autor ainda ressalta que só será possível a existência de oportunidades iguais para meninos e meninas em aulas desta perspectiva (KUNZ, 2004)

Ainda se tratando de possibilidades de ensino que traga motivação para os discentes, Kunz (2004) traz algumas situações de transformação didático pedagógica com o objetivo de torná-las acessíveis à todos. Uma delas é a proposta no ensino do atletismo, que se pensarmos num contexto amplo, nada mais é do que uma modalidade de alto rendimento, ou seja, dificilmente consegue-se caracterizá-la como uma proposta educacional. Porém, o autor elabora uma proposta na qual traz como exemplo uma atividade do desporto, que se constitui numa perspectiva em que o discente terá o intuito de ‘extrapolar’ seus próprios limites, sem que haja a necessidade de superar/comparar com uma segunda pessoa.

Transcendência de limites pela aprendizagem”. Identificando que o mais atrativo nessa experimentação era manter a fita no ar durante a corrida, procurou-se desenvolver formas de correr velozmente com tamanhos de fitas que permitiam realizar essa prática de forma bem sucedida (KUNZ, 2004, p. 131).

Se tratando das diversas possibilidades citadas anteriormente de aprendizagem nas aulas de Educação Física, fica claro o quanto esta disciplina tem um papel relevante no âmbito escolar, e quão grande é a necessidade de desenvolver essa visão nos alunos, e na sociedade em geral. Para que dessa forma, todos passem a desenvolver atitudes positivas, e compreender seu real significado dentro das escolas, gerando desta forma a motivação por algo que se compreende seu real valor (SAMPELRO, 2012).

Enfim, para que haja aprendizado, deve haver desde o início motivação, e mesmo que esta motivação não esteja presente no aluno desde o começo, este interesse pode vir a surgir gradativamente no desenvolver das aulas; daí a importância da busca de aulas que fomentem a motivação do aluno. Porém, deve-se ressaltar que a motivação não parte somente do discente, mas também do docente, pois se o professor também apresentar aos seus alunos comportamentos que deixam em evidência a sua falta de motivação na própria aula, esse comportamento

pode se tornar ainda mais prejudicial, já que é o professor é quem proporciona aprendizagens nas aulas, bem como também o responsável por metodologias diferenciadas e instigantes que motivem o interesse e participação dos alunos nas aulas (CHICATI, 2000).

#### **4.4.3 Objetivos da Educação Física no ensino médio, desenvolvimentos de competências e ações discentes**

Um dos objetivos primordiais da Educação Física é a formação do discente crítico e reflexivo, para que assim o mesmo consiga de forma consciente se incluir na sociedade (KUNZ, 2004).

Partindo desse princípio, e para que se alcance tal formação discente, Kunz (2004) caracteriza então, três importantes níveis de competências, denominadas objetiva, social e comunicativa.

Para a competência objetiva vale que o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente [...] A competência social deverá contribuir para um agir solidário e cooperativo, deverá levar os alunos à compreensão dos diferentes papéis sociais existentes no esporte e fazê-los sentir-se preparados para assumir esses diferentes papéis e entender/compreender os outros nos mesmos papéis ou assumindo papéis diferentes. Para a competência comunicativa, vale lembrar, inicialmente, que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. [...] a competência comunicativa na Educação Física [...] não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos que precisam, acima de tudo, ser compreendidos pelos integrantes de um jogo ou atividades lúdicas, mas, principalmente, a linguagem verbal deve ser desenvolvida (KUNZ, 2004, p. 40-41).

Para que haja a concretização de tais competências na disciplina de Educação Física, será necessário que o discente participe das aulas de forma consciente, pois será desta forma, participando dos conteúdos da disciplina, que o mesmo atingirá o desenvolvimento dos três níveis de competências citados por Kunz. Desta forma, então, será possibilitado ao discente o aprendizado de valorizar a prática corporal e internalizar o hábito de sua prática permanente (KUNZ, 1991).

Para que se consolide essa prática, é dever do docente internalizar e trabalhar os objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores em sua prática educacional. Entretanto, a disciplina de Educação Física aplica suas atividades de

forma a prevalecer o domínio psicomotor, enquanto que os domínios afetivos e cognitivos, que também devem ser aplicados, são realizados de forma igualitária e conseguinte ao primeiro domínio, já que não se torna possível distinguir os domínios afetivos e cognitivos do psicomotor na prática das aulas (KUNZ, 1991).

Ainda na disciplina de Educação Física, há também três funções gerais – biológica, sinestésica e integradora, funções estas que são entendidas da seguinte forma: a função biológica tende desenvolver atividades físicas básicas; a sinestésica desenvolve a informação de destrezas motoras para diferentes modalidades corporais; por fim, a integradora, que desenvolve a interação social, especialmente através dos conteúdos propostos pela disciplina de Educação Física (KUNZ, 1991).

Ao idealizar diferentes formas de metodologias nas aulas de Educação Física, é necessário internalizar e relacioná-la não somente às competências, domínios e funções citadas anteriormente, mas também sistematizar conteúdos diferenciados, conforme a possibilidade e as condições materiais possíveis onde serão realizadas as aulas; proporcionando, desta forma, aulas diversificadas. É relevante ressaltar, que nesta metodologia, a escolha dos conteúdos não precisa ser rigidamente determinada, já que a mesma pode ser definida pelos docentes juntamente com a equipe pedagógica, desde que haja condições materiais e culturais para que a mesma seja realizada no âmbito educacional (KUNZ, 1991).

Para que se consiga alcançar objetivos positivos nas aulas de Educação Física é imprescindível planejar, e para que se alcance este objetivo, deve-se levar algumas considerações em pauta, tais como:

Como devem ser organizadas – hierarquizadas – as exigências em relação ao rendimento e ao grau de complexidade dos conteúdos de ensino, levando-se em consideração as pré condições dos alunos e seus respectivos progressos na aprendizagem [...] Indicações sobre a importância de considerar o aluno como pessoa capaz de agir e pensar no processo de ensino. Embora sem maiores considerações com relação às estratégias e ao método para concretização de tão importante aspecto na formação do aluno (KUNZ, 1991, p.122-123).

Entretanto, mesmo ficando principalmente ao docente a incumbência de um bom planejamento, a sua forma de ensinar, também deve atuar concretamente sobre os discentes, possibilitando, desta forma:

Que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos; que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam, numa forma de exposição que todos possam entender; por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas

aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam (KUNZ, 2004, p. 123-124).

Em relação às aulas, é um dos objetivos da disciplina de Educação Física o ensinamento dos esportes como um de seus conteúdos estruturantes, entretanto, os mesmos vêm recebendo grandes e numerosas críticas pela forma como estão sendo trabalhados nos ambientes educacionais. Entretanto, a crítica-emancipatória, devido a esta problemática que vem ocorrendo nas aulas quanto aos esportes, a proposta de ensino crítico-emancipatória implanta a ideia de ensinar os conteúdos não somente para que se desenvolvam habilidades técnicas, mas também que incluam a práxis pedagógica, permitindo assim, aos discentes, desenvolver e organizar sua realidade prática educacional nas aulas, conseguindo desta forma, realizar todos os movimentos e jogos propostos nas aulas de acordo com suas possibilidades e necessidades individuais (KUNZ, 2004).

Pode-se concluir então, que o objetivo de ensino da disciplina de Educação Física, não é desenvolver apenas ações esportivas, mas também, tornar possível o desenvolvimento de todos os conteúdos propostos na estruturação de conteúdos da mesma; permitindo assim, o completo desenvolvimento e aprendizado discente, privilegiando, desta forma, a formação deste indivíduo como ser crítico e emancipado, ou seja, que saiba fazer, pensar e sentir (KUNZ, 2004).

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 TIPO DO ESTUDO

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, descritiva e de campo. Quando nos referimos à pesquisa qualitativa, é necessário estar consciente de que a mesma não é mais e apenas a 'pesquisa não quantitativa', já que ela tem desenvolvido uma, ou, talvez, várias identidades ao longo dos anos (GIBBS, 2008).

A pesquisa qualitativa leva a sério o contexto e os casos para entender uma questão em estudo. Uma grande quantidade de pesquisa qualitativa se baseia em estudos de caso ou em séries desses estudos, e, com frequência, o caso (sua história e complexidade) é importante para entender o que está sendo estudado (GIBBS, 2008, p. 09).

A pesquisa qualitativa visa abordar o que os indivíduos estão fazendo ou o que lhes está acontecendo, buscando uma visão rica nesta abordagem. Através de diferentes abordagens e métodos qualitativos, como por exemplo, interações e documentos, o pesquisador desenvolve modelos, teorias e tipologias na busca de descrever e explicar as questões sociais (e psicológicas) que estão ocorrendo no mundo à sua volta (GIBBS, 2008).

Uma parte importante da pesquisa qualitativa está baseada em texto e na escrita, desde notas de campo e transcrições até descrições e interpretações, e, finalmente, à interpretação dos resultados e da pesquisa como um todo. Sendo assim, as questões relativas à transformação de situações sociais complexas (ou outros materiais, como imagens) em textos, ou seja, de transcrever e escrever em geral, preocupações centrais da pesquisa qualitativa. (GIBBS, 2008, p. 09).

Uma das finalidades da pesquisa qualitativa é esclarecer um conceito bem definido do objeto estudado na busca de formular hipóteses iniciais para então, depois, testá-las (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais tem sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GOLDENBERG, 1997 apud. GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Os pesquisadores que utilizam o método qualitativo em suas pesquisas buscam explicar o porquê das coisas, revelando assim o que convém a ser feito

após essa descoberta. Porém, o pesquisador deve estar atento para alguns limites e riscos que podem ocorrer na sua pesquisa, como por exemplo: excesso de confiança em si próprio ou no instrumento de coleta de dados; falta de detalhes sobre o objeto de estudo e processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; certeza demasiada do pesquisador com relação aos seus dados; sensação de que tem domínio total e profundo do seu objeto de estudo; e principalmente o envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os indivíduos pesquisados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Já se tratando da pesquisa descritiva, o principal enfoque da mesma é descobrir “O que é?” na problemática estudada, buscando descrever fatos e características presentes na área de interesse ou população analisada. É importante ressaltar que a pesquisa descritiva não está centrada somente em uma mera tabulação de dados, já que ela também requer um elemento interpretativo baseando-se em comparações, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação do que se está sendo pesquisado (GRESSLER, 2004).

A pesquisa descritiva é usada para descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões. Não procura, necessariamente, explicar relações ou testar hipóteses, provando causa e efeito (GRESSLER, 2004, p. 54).

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Por fim, com relação à pesquisa de campo, Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) afirma que, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

## 5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população referente à pesquisa são os estudantes do ensino médio da rede pública estadual de ensino, do município de Lunardelli, Paraná, perfazendo um total

de 183 alunos, destes 110 são do sexo feminino, e 73 do sexo masculino, com idades entre 15 á 30 anos. Com relação a distribuição por período de estudo, 100 alunos estão matriculados no período matutino, sendo 49 no 1º ano, 29 no 2º ano, 22 no 3º ano. Já no período noturno, existem 83 matriculados, sendo 30 no 1º ano, 31 no 2º ano, e 22 no 3º ano. Todos os alunos residem no município, ou em distritos localizados no mesmo.

A amostra foi composta por 22 alunos estudantes do 3º ano do ensino médio matutino (11) e noturno (11), com idades entre 16 e 20 anos, o número de alunos foi determinado para obter a participação de 50% de cada turma, já que cada uma das turmas possui 22 alunos matriculados. Os critérios de seleção da amostra foram: 1) Intencional, partindo do pressuposto que já vivenciaram/praticaram a disciplina por um maior período de tempo, por estarem no último ano do Ensino Básico; 2) Ser estudante do 3º ano do ensino médio da referida escola; 3) Aceitarem participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE por seus pais ou responsáveis; 4) Ser sorteado conforme os critérios estabelecidos pela seleção de amostragem aleatória simples. Nessa amostra cada indivíduo da população estudada teve a mesma chance de ser selecionado/escolhido para compor a amostra da pesquisa, ou seja, o indivíduo teve a mesma probabilidade que os demais para ser nomeado (PEREIRA, 2003, apud MAROTTI et al, 2008).

Quadro 01: Caracterização dos discentes participantes

<b>Discente</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Possui emprego</b>	<b>Turno</b>
Discente 01	20 anos	Masculino	Sim / 6 horas	Noturno
Discente 02	17 anos	Feminino	Sim / 9 horas	Noturno
Discente 03	17 anos	Masculino	Sim / 8 horas	Noturno
Discente 04	17 anos	Masculino	Sim / 8 horas	Noturno
Discente 05	19 anos	Feminino	Não	Noturno
Discente 06	17 anos	Masculino	Não	Noturno
Discente 07	18 anos	Masculino	Sim / 8 horas	Noturno
Discente 08	17 anos	Masculino	Não	Noturno
Discente 09	18 anos	Masculino	Sim / 8 horas	Noturno
Discente 10	16 anos	Masculino	Não	Noturno
Discente 11	18 anos	Masculino	Sim / 8 horas	Noturno

Discente 12	18 anos	Feminino	Não	Matutino
Discente 13	17 anos	Feminino	Não	Matutino
Discente 14	17 anos	Feminino	Não	Matutino
Discente 15	16 anos	Feminino	Não	Matutino
Discente16	17 anos	Feminino	Sim / 4 horas	Matutino
Discente17	16 anos	Masculino	Sim / 4 horas	Matutino
Discente18	16 anos	Masculino	Não	Matutino
Discente19	17 anos	Masculino	Não	Matutino
Discente20	17 anos	Feminino	Sim / 4/5 horas	Matutino
Discente21	17 anos	Feminino	Não	Matutino
Discente 22	16 anos	Masculino	Não	Matutino

Fonte: O autor (2015)

A média de idade dos discentes participantes foi caracterizada com 17,1 anos, e a porcentagem entre os sexos foi de 59% para o sexo masculino, e de 41% para o feminino. A porcentagem de discentes que possuem emprego é de 45%, e a média de horas que estes trabalham é de 6,7 horas diárias.

### 5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada que consiste em combinar perguntas abertas e fechadas, de forma que o informante pode falar sobre o tema proposto. É importante que o pesquisador tenha suas questões previamente definidas, porém, seguindo um contexto semelhante a uma conversa informal. Embora tenha suas questões previamente definidas, é de suma importância também, que no desenvolver da conversa/entrevista, o entrevistador esteja bastante atento; pois caso as respostas das questões formuladas não fiquem muito claras, o entrevistador imediatamente elabore e faça perguntas adicionais para assim elucidar as questões, e até recompor o contexto principal da entrevista – caso a pessoa entrevistada tenha fugido do tema principal. Os principais temas abordados na entrevistas foram: 1) A concepção dos discentes acerca de Educação Física; 2) A frequência dos discentes nas aulas; 3)



Quais conteúdos são ministrados; 4) Conteúdos que gostariam de aprender. Enfim, a pesquisa semiestruturada é muito utilizada com o intuito de determinar o volume de informações, para que se consiga, assim, um direcionamento maior e mais rápido em relação ao tema abordado, sempre intervindo na busca de alcançar todos os objetivos. (BONI, QUARESMA, 2005).

#### 5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Primeiramente, antes do início da pesquisa, foi feito contato com a instituição de ensino e com o Núcleo Regional de Educação, solicitando a autorização para a realização da pesquisa. Obtendo estes documentos o projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética nº CAAE 39397114.5.0000.0104.

Em seguida, foi realizado um novo contato com a instituição de ensino para iniciar a pesquisa, fazendo também o contato com os alunos, para que assim, o pesquisador explicasse de forma explícita sua forma de pesquisa, deixando-os cientes do porquê da realização da mesma; em seguida, foi realizado o sorteio dos participantes da pesquisa, para os quais foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os pais ou responsáveis assinarem, quando idade inferior a 18 anos. Também foi informado aos discentes, que a pesquisa seria realizada respeitando todos os procedimentos éticos para a preservação de identidade dos mesmos.

Assim que todos os TCLE's foram assinados e devolvidos ao pesquisador, foi feito o agendamento das entrevistas conforme a disponibilidade de cada aluno; na qual foram feitas as gravações para que, em seguida, fosse transcrito – sem alterações, os resultados obtidos, realizando em seguida a tabulação de dados, e por fim a análise dos dados.

#### 5.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo tem como objetivo principal a linguagem. Trabalha a palavra e os seus significados, procurando conhecer e compreender aquilo o que está por trás das palavras sobre as quais se depara, tendo como uma de suas formas de estudo, a palavra e a prática da língua realizada por emissores identificáveis. Enfim, o objetivo da análise de conteúdo não é somente representar de forma simplificada uma informação, utilizando-a como uma simples forma de consulta ou armazenagem; ela entra mais a fundo em seus objetivos, realizando uma manipulação de mensagens, buscando evidenciar, dessa forma, indicadores que permitam inferir sobre outra realidade além da que já está presente na mensagem. Ou seja, a análise de conteúdo está além da ideia introduzida na linguística, que autoriza em um conjunto de sistemas combinações e/ou substituições regulamentadas em elementos definidos. A análise de conteúdos toma como objetivo e material principal de seus estudos os significados, ou seja, os universais do sistema linguístico; baseando assim, muitas vezes, até por meio de mecanismos de dedução baseados em indicadores que são reconstruídos partindo de uma amostra de mensagens particulares (BARDIN, 1977).

Ainda se tratando da análise de conteúdo, é de suma importância ressaltar que a mesma possui três fases para uma melhor compreensão/aprofundamento, que segundo Bardin (1977) são:

A fase inicial e organizacional é a **pré análise**, formada por um período de intuições, tendo como objetivo sistematizar todas as ideias iniciais, conduzindo desta forma um esquema exato do desenvolvimento das próximas fases, seguindo corretamente o plano de análise. Desta forma, deve, portanto ser precisa, e também flexível – caso ocorra novos procedimentos no decorrer da análise. De forma geral, esta fase é formada por três missões, que é a escolha dos documentos que darão segmento à análise, e em seguida a formulação de hipóteses e objetivos, para que dessa forma possa se fundamentar a missão final, que é a interpretação. É de suma importância ressaltar, que mesmo esses três fatores estando estreitamente ligados e relacionados uns aos outros, eles não seguem obrigatoriamente uma ordem cronológica, tendo como um dos motivos o fato de a pré análise, como dita acima, ser uma construção textual flexível.

Considerando o fato de que a primeira fase é flexível, o correto a afirmar é que a segunda fase: **tratamento do material**, só pode ser iniciada quando as operações da pré análise forem '*previamente*' concluídas. Esta fase condiz na

administração sistemática das decisões tomadas, de forma que o decorrer deste procedimento consistirá fundamentalmente de operações de codificação, desconto e enumeração, em função das ideias e regras previamente formuladas na fase anterior. Esta fase é considerada a mais longa, monótona e entediante.

A terceira e última fase é a **interpretação**, também conhecida como tratamento dos resultados obtidos e interpretação, essa fase requer que os resultados sejam significativos e válidos, além também de serem precisos. Nesta fase, as operações (simples e complexas) devem estabelecer resultados expressos de maneira objetiva, colocando desta forma em ressaltado as informações obtidas e fornecidas pela análise. É importante ressaltar que, para a obtenção de resultados significativos e assíduos, o analista submete os resultados obtidos à provas estatísticas, baseando-se em testes de validação; para que só então, possa propor em seguida, inferências e interpretações dos objetivos previstos e também de outras descobertas inesperadas encontradas no decorrer do trabalho (BARDIN, 1977).

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a obtenção dos dados coletados, os mesmos foram organizados em categorias que se identificam através das análises de conteúdo das entrevistas realizadas com os discentes. Desta forma, as categorias serão apresentadas separadamente e de acordo com suas subcategorias, para que então possam ser discutidas a partir das afirmações dos autores que pesquisam e estudam a área abordada.

Embora as categorias tenham sido separadas com o intuito de facilitar a compreensão e a análise, em diversos momentos será possível observar relações entre elas, fato este devido à forma como elas foram estruturadas, já que as mesmas se interrelacionam conforme o objetivo e seguimento da pesquisa, que analisa e tem como principal enfoque todos os fatores que estão relacionados à concepção dos discentes sobre a disciplina de Educação Física.

As categorias estabelecidas foram: 1) Compreensão dos discentes sobre a concepção de Educação Física – dividida pelas seguintes subcategorias: o conceito da disciplina e qual seu papel no âmbito escolar e social na visão discente; 2) Importância atribuída à Educação Física pelos discentes – importância que os discentes atribuem à disciplina e quais os aspectos que justificam esta importância; 3) Participação dos discentes nas aulas – frequência da participação dos discentes, percepção dos mesmos sobre a participação dos colegas, e motivação de todos frente à participação nas aulas; 4) Aspectos didáticos e metodológicos das aulas de Educação Física – conteúdos das aulas, interesse dos discentes em aprender outros conteúdos, metodologia docente e formas de avaliação; 5) Experiências anteriores das aulas educação física e relações com o cotidiano – conteúdos da disciplina no Ensino Fundamental e participação dos discentes, procedimentos adotados nas aulas nestes anos anteriores, quais os conteúdos, participação discente, o que foi usufruído na aprendizagem da disciplina fora do âmbito escolar, e importância atribuída pelos discentes à prática de atividades de movimento; e 6) Práticas corporais fora do âmbito escolar, atividades rotineiras realizadas pelos discentes, atividades realizadas pelos mesmos aos finais de semana, prática de atividades físicas realizadas fora da escola, realização ou não de atividades por alguém da família, prática com frequência maior ou menor de atividades físicas antes de

ingressar no Ensino Médio, e interferência das atividades do dia a dia no rendimento escolar;

## 6.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A compreensão dos discentes sobre a concepção de Educação Física é importante para que os mesmos entendam a sua importância como disciplina tanto no ambiente educacional, quanto na sua rotina fora da escola.

A disciplina de Educação Física tem grande importância no âmbito escolar, deste modo é de grande necessidade desenvolver essa visão nos discentes, pois assim os mesmos poderão passar a desenvolver atitudes positivas em relação a esta disciplina, gerando ainda mais motivação por algo que finalmente pode-se compreender qual o real valor e importância (SAMPEDRO, 2012).

No Ensino Médio, a disciplina de Educação Física, assim como as outras disciplinas, deve ser pensada e trabalhada dando continuidade ao que estava sendo desenvolvido anteriormente, no Ensino Fundamental. Entretanto, além desta necessidade de aprofundamento sequencial da disciplina, também é necessário averiguar o conhecimento e compreensão do discente frente à disciplina, bem como capacitar o mesmo sobre seus conceitos e fundamentos, tornando possível que o discente possa fazer uma reflexão sobre a concepção da disciplina conseguindo desempenhá-la e compreendê-la (BRASIL, 2000).

Com o intuito de verificar a concepção de Educação Física na visão dos discentes, buscou-se investigar quais os conhecimentos e compreensões dos mesmos frente à esta questão. Nas informações obtidas é possível notar que para a maioria a concepção de Educação Física é de uma disciplina que trabalha o esporte, que pratica esporte, estando relacionada ao condicionamento físico, saúde e corpo, de forma que os que expressaram tal entendimento foram os discentes 01, 03, 06, 08, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 22. Houve também cinco discentes que afirmaram compreender a Educação Física como uma disciplina que está relacionada aos jogos, são estes 05, 09, 13, 20 e 21.

Os discentes 07 e 17, afirmaram compreender a Educação Física como uma disciplina relacionada à descontração entre as aulas e ao lazer, eles afirmam:

*“Ah, é um negócio pra gente descontrair um pouco, descontrair né, esfriar a cabeça, jogar um pouco de bola, curtir. Sei lá, mais ou menos isso” (Discente 07).*

*“É... é esporte, lazer, só. Que tem pra dar uma resfriada nas aulas” (Discente 17).*

Dentre as respostas obtidas pelos discentes, o discente 19 relacionou a disciplina de Educação Física não somente ao esporte e ao corpo, mas também à saúde e a educação alimentar:

*“É uma maneira de praticar esporte, aprender sobre o corpo humano, a saúde, é educação alimentar, coisas do gênero” (Discente 19).*

Considerando as respostas obtidas pelos discentes, pôde-se perceber que a maioria relaciona a disciplina de Educação Física com a prática esportiva, de modo a ficar claro que para eles esta é a real concepção da mesma, já que todos estão habituados a esta única forma de aprendizagem desde o Ensino Fundamental, e por este motivo já relacionam a concepção da mesma com os aprendizados esportivos. Conforme a afirmação defendida por Darido (2004 apud MELO, 2013), quando diz que uma das possíveis explicações para isso, é a repetição da metodologia nas aulas de Educação Física desde o Ensino Fundamental, metodologia esta que agrega, sobretudo, o aprimoramento e execuções de gestos técnicos e esportivos.

Desse modo, frente às respostas obtidas pelos discentes com relação à metodologia, pode-se afirmar que conforme Vianna (2005 apud MELO, 2013), a metodologia seguida pelos docentes nas aulas de Educação Física, que privilegiam principalmente conteúdos relacionados aos esportes em suas aulas, e que levam os discentes a praticarem sempre as mesmas rotinas de atividades, é o que faz com que o entendimento dos mesmos frente à concepção de Educação Física esteja sempre voltada aos esportes. É o que também afirma Folle (2005 apud MELO, 2013), quando diz que esta concepção idealizada pelos discentes se dá pelo fato dos docentes aplicarem suas metodologias voltadas principalmente ao ensino dos jogos desportivos, utilizando desta forma, em suas aulas, mais técnicas e capacidades físicas. Enfim, como aponta Martinelli (2006 apud MELO, 2013), a falta de outras opções metodológicas nas aulas, bem como a falta de fundamentos no que é ensinado, é o que leva o discente a ter esta concepção de Educação Física.

Portanto, é necessário dar início o quanto antes à uma metodologia que esclareça todos os objetivos de ensino propostos na disciplina de Educação Física, que é tanto desenvolver ações esportivas, quanto tornar possível o desenvolvimento

de todos os conteúdos propostos na estruturação de seus conteúdos; possibilitando desta forma o completo desenvolvimento e aprendizado discente, fazendo com que os mesmos consigam desenvolver todos os objetivos esperados e buscados nas aulas, e também tenham total compreensão da concepção desta disciplina e todas as formas de aprendizagens e conteúdos que ela proporciona em sua proposta pedagógica, sentindo-se assim mais motivados a participar e a aprender; privilegiando, desta forma, a formação destes discentes como seres críticos e emancipados, ou seja, que saibam fazer, pensar e sentir (KUNZ, 2004).

## 6.2 IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a intenção de analisar a importância atribuída à disciplina de Educação Física foi elaborada a terceira categoria, que questiona a importância atribuída à Educação Física pelos discentes. Dentro desta categoria analisou-se os seguintes aspectos: importância da disciplina; aspectos para justificar tal importância; se a disciplina proporciona algum aprendizado; e quais são estes aprendizados.

Os resultados mostram que a maioria dos discentes gosta das aulas de Educação Física e as consideram interessantes, no entanto acabam por não participarem da mesma por diversas razões pessoais. Este fato pode fazer com que esta disciplina perca seu real significado e importância no Ensino Médio, podendo por muitas vezes, devido a este motivo, serem encaradas pelos discentes como uma disciplina que seja simplesmente uma aula de atividades recreativas e de lazer, ou simplesmente uma prática específica de atividades esportivas, perdendo desta forma sua real importância nas aulas (TENÓRIO, 2014).

Deste modo, é essencial que o docente sempre busque esclarecer no âmbito escolar a real importância da disciplina de Educação Física, com o intuito de tentar romper a ideia daqueles que acreditam que a Educação Física não tenha seu papel no contexto pedagógico, ou que simplesmente não atribuem importância à disciplina nas aulas, mesmo sem um argumento relevante para esta visão (CHICATI, 2000).

Com relação ao primeiro aspecto, todos os discentes atribuem importância à disciplina de Educação Física, com exceção do discente 05 que disse:

*“Ah pra mim não é importante porque não pratica e não aprende nada também”.*

Frente à resposta obtida pelo discente 05, pôde-se concluir que um dos fatores que fazem com que ele não considere a disciplina de Educação Física importante é a escassez de aprendizados nas aulas, observando nesta afirmação descontentamento do mesmo com a disciplina e as aulas. Grande parte dos discentes no Ensino Médio apresenta certo descontentamento com relação ao que é desejado na convivência e aprendizado da disciplina; isto pode fazer com que a Educação Física perca sua real importância nas aulas na visão destes discentes, fator este indesejável para todos os profissionais envolvidos (BRASIL, 2000).

Desta forma, frente a esta problemática, e sabendo que esta disciplina tem suas obrigatoriedades e valores, é necessário compreender quais os motivos que levam diversos discentes a não considerar as aulas de Educação Física importantes, e até a não participarem delas, para que assim possam ser idealizadas ações e estratégias que mudem este conceito (TENÓRIO, 2014).

Deste modo, é de grande relevância que o docente sempre busque esclarecer aos discentes a real importância da disciplina de Educação Física, na busca de tentar romper a ideia daqueles que acreditam e até afirmam que esta disciplina não tenha importância nas aulas, nas suas vidas, e em todo o contexto pedagógico (CHICATI, 2000).

Considerando a importância atribuída pelos discentes à disciplina de Educação Física, procurou-se identificar o que justifica essa importância, como segundo aspecto a ser analisado nesta categoria. Sendo assim foi possível notar que ela se deve a aspectos variados, tais como o incentivo de praticar e aprender esportes:

*“Porque incentiva os jovens a praticar esporte” (Discente 01).*

*“Pra incentivar os alunos a praticar esportes, porque geralmente ninguém pratica” (Discente 02).*

*“É o único lugar que eu pratico esporte” (Discente 12).*

*“É uma matéria diferente que pratica o esporte” (Discente 15).*

*“Porque estimula o aluno a fazer algum esporte” (Discente 16).*

*“Pros alunos aprenderem esporte, é importante aprender esporte” (Discente 17).*



E também porque descontraí e descarrega energias (discentes 03, 07, 11, 19):

*“Descarrega a energia, você volta pra sala com entusiasmo, não de estudar, mas sim de ter ido pra Educação Física” (Discente 03).*

Diante desta afirmação, pode-se constatar que os discentes não compreendem o verdadeiro significado da disciplina de Educação Física, tampouco seus objetivos, de forma que para muitos deles, esta disciplina nada mais é do que jogos e prática de esportes (JONES, 1991).

Ainda sobre o segundo aspecto, houve uma resposta que embora tenha sido ressaltada somente pelo discente 22, pode-se considerar de grande relevância, já que o mesmo afirmou achar importante esta disciplina para a prevenção do sedentarismo, sendo este um dos objetivos da disciplina de Educação Física:

*“É importante para tirar algumas pessoas do sedentarismo, deixar de ser sedentário” (Discente 22).*

Quanto às respostas obtidas, verificou-se que eles consideram a disciplina de Educação Física importante devido somente aos conteúdos relacionados ao esporte e ao incentivo de sua prática. Desta forma, de modo geral, os discentes asseguraram em suas respostas que a importância que eles atribuem à disciplina sempre tem alguma relação à prática ou ao aprendizado de esportes, bem como os benefícios que ela traz, como no caso do sedentarismo citado por um dos discentes. Em relação às aulas, realmente é um dos objetivos da disciplina de Educação Física o ensinamento dos esportes como um de seus conteúdos estruturantes como afirma KUNZ (2004); entretanto, devido à esta problemática quanto aos esportes, é necessário que se ensine os conteúdos que desenvolvam não somente habilidades técnicas, mas também que incluam a práxis pedagógica, permitindo aos discentes uma visão diferenciada e abrangente dos conteúdos desta disciplina.

Assim sendo, é ponto positivo a questão de estes discentes considerarem a disciplina de Educação Física importante, entretanto, frente à visão deles quando relacionam a importância da disciplina somente aos esportes, é necessário que busque conscientizá-los cada vez mais quanto o objetivo de ensino desta disciplina, para que assim eles percebam todos os fatores que tornam esta disciplina importante; compreendendo assim que a Educação Física não é desenvolver apenas ações esportivas, mas também, tornar possível o desenvolvimento de todos os conteúdos propostos na estruturação de conteúdos da mesma; buscando

desenvolver nestes discentes um desenvolvimento completo, privilegiando ainda mais a sua formação e compreensão (KUNZ, 2004).

Quanto ao aprendizado discente, a disciplina de Educação Física deve proporcionar amplas possibilidades de aprendizagem nas aulas, tais como preparar o discente para o trabalho e cidadania; prepará-lo para uma maior flexibilidade em se adaptar às novas condições e situações cotidianas dentro e fora do âmbito escolar; aprimorá-lo como pessoa humana em sua forma ética e intelectual, envolvendo a capacidade do pensamento crítico; e obviamente a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da disciplina em si (BRASIL, 1996).

Esta é a questão abordada no terceiro aspecto, ou seja, se a disciplina de Educação Física proporciona algum aprendizado. A maioria deles respondeu que de fato a disciplina lhes proporciona algum aprendizado, entretanto a maior justificativa apresentada por eles dessa importância esteve relacionada ao aprendizado de jogos/esportes, sendo os mais citados: futsal e voleibol, e também suas regras:

*“Aprende posicionamento, saque, são o que a gente pratica mais, porque na minha sala mesmo a gente só joga vôlei e futsal, são os esportes que a gente mais pratica” (Discente 01).*

*“Regras de jogo muito pouco, mas aprende regras de jogo, acho que é basicamente isso” (Discente 09).*

*“Ah aprende a jogar, tipo eu mesmo no colégio só sabia jogar futsal, agora sei jogar vôlei, handebol, algumas regras, vai aprendendo regras de esporte” (Discente 17).*

Com exceção dos discentes 02, 03, 05, 06, 21 e 22, que não acreditam que a disciplina proporcione algum aprendizado ou agregue algo às suas vidas:

*“Ah pra mim, pra muitas pessoas da sala não tem importância porque não pratica, e não aprende nada também” (Discente 05).*

*“Não aprende nada nas aulas, a professora só dá vôlei, sempre a mesma coisa” (Discente 21).*

*“Porque nas aulas é sempre a mesma coisa, e a gente já sabe” (Discente 22).*

Além de compartilharem do entendimento sobre o aprendizado referente aos esportes, os discentes 12, 14, 16, 18 e 19 afirmaram também aprender sobre o corpo humano e questões relacionadas à saúde:

*“Aprendo alguns esportes e aprendo mais sobre o corpo humano também” (discente 12).*

*“Teve aula que eu aprendi sobre os ossos. E também a gente pratica bastante esporte” (discente 18).*

*“Aprendo as questões do esporte, e do corpo humano, da saúde e da alimentação” (discente 19).*

Segundo Brasil (2000), na maioria das vezes a Educação Física, na visão dos discentes, acaba sendo relacionada somente aos códigos/sentido da instituição esportiva, que sempre estão voltados e relacionados aos princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de rendimento, competição, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas; deixando assim, sempre ausente o trabalho de todas as outras possibilidades de aprendizagem que esta disciplina traz em sua proposta pedagógica. Deste modo, é possível concluir que a compreensão de alguns discentes relacionam as aprendizagens de Educação Física somente aos conteúdos esportivos, podendo modificar o conceito ou a compreensão dos mesmos sobre as diversas formas de aprendizagens possíveis e propostas na disciplina de Educação Física, mais precisamente no Ensino Médio; o que faz com que muitos passem a afirmar que a disciplina de Educação Física de fato não traga nenhum aprendizado, considerando-a na maioria das vezes monótona ou escassa de conteúdos proveitosos para uma aprendizagem ampla na visão deles, sendo este um fator negativo.

Porém, baseando nas respostas obtidas pelos discentes que afirmam obter aprendizados frente à disciplina, é perceptível que a maioria considera importante as aulas de Educação Física, de forma que na maioria das respostas foi notório que os discentes participam das aulas por gostar da mesma e pela importância que eles atribuem à ela. Portanto, é importante ter sempre como objetivo conscientizar os discentes sobre todas as propostas e possibilidades de aprendizagens existentes na disciplina de Educação Física, sendo que as mesmas sempre serão amplas e de grande valia para sua convivência escolar e cotidiana; mostrando desta forma que há muito mais propostas do que somente as de âmbito esportivo, tornando-os desta forma sujeitos conscientes de todos os benefícios que lhes podem ser proporcionados nestas aulas e que por muitas vezes acabam não sendo aproveitados (BRASIL, 2000).

Deste modo, conforme Chicati (2000) é de grande relevância que o docente conscientize os discentes no decorrer de suas aulas sobre a importância da disciplina de Educação Física, para que assim a aprendizagem e a compreensão deles sobre a mesma não se torne limitada, na busca de romper assim a ideologia

dos discentes que acabam por fixar a visão de que a Educação Física tenha papel menos importante dentro do contexto pedagógico, justificando que não se aprende nada nas aulas aplicadas.

Enfim, para que o discente compreenda totalmente a concepção das formas de aprendizagem possíveis nas aulas de Educação Física, e passe a considerá-la importante pelo seu conjunto no contexto pedagógico, conforme o que se pôde compreender frente às respostas obtidas dos discentes, é necessário não só a participação e interesse dos mesmos em todas as aulas, mas também um planejamento e organização metodológica docente, fazendo com que as aulas consigam atribuir todos os aprendizados necessários, objetivando diversas possibilidades de aprendizagens, fugindo da limitação, para que assim cada discente torne-se mais conhecedor do que está aprendendo, percebendo que a mesma não deve ser relacionada somente à prática de atividades desportivas e lazer. (KUNZ, 2004).

### 6.3 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS AULAS

Na LDBEN de 1996, a Educação Física é integrada à proposta pedagógica como componente curricular da Educação Básica, sendo ajustada às faixas etárias e às condições da população, sendo facultativa somente nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Sabendo da obrigatoriedade da disciplina de Educação, se pode compreender o quão é importante descobrir e conhecer quais os motivos e fatores que levam os discentes a participarem ou não das aulas, para que assim possam ser idealizadas e planejadas ações e estratégias que possam visar e compreender todos os fatores envolvidos.

Sendo assim, é necessário que haja uma investigação sobre a participação de todos os discentes nas aulas baseando-se no que eles mesmos afirmam, e quanto aos que não participam, o porquê desta não participação; sendo esta a temática abordada nesta categoria. Dentro desta categoria analisaram-se os seguintes aspectos: participação dos discentes nas aulas; frequência da

participação; percepção sobre a participação dos colegas nas aulas; e por fim se todos se sentem estimulados a participarem das aulas.

Quanto ao número de aulas semanais, pôde-se constatar que os discentes têm duas aulas por semana. E com relação à participação, com exceção dos discentes 13, 20 e 21, todos afirmaram participar das aulas.

A participação dos discentes nas aulas pode estar relacionada aos fatores individuais, aos fatores sociais e ambientais, e também aos fatores que se relacionam com as tarefas e características da própria ação a ser realizada naquele momento (WINTERSTEIN, 2004, apud. MARANTE, 2008).

Portanto, para que haja participação dos discentes, é necessário averiguar se nas aulas é possível perceber nos mesmos satisfação no que está sendo estudado e aprendido, analisando tanto suas necessidades psicológicas básicas e inatas que estão relacionadas à competência, quanto suas necessidades extrínsecas, como por exemplo a motivação caracterizada por comportamentos guiados ou regulados externamente (SAMPEDRO, 2012).

O quadro 02 demonstra a frequência de participação nas aulas.

Quadro 02: Frequência de participação nas aulas.

<b>Frequência de participação</b>	<b>Discentes</b>
Todas as aulas	03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17.
Uma vez na semana	01, 02, 06, 18, 19, 20, 21, 22.

Fonte: O autor (2015).

As justificativas apresentadas pelos discentes que participam somente uma vez na semana estão relacionadas ao dia em que a aula acontece, uma vez que, quando a aula é na sexta-feira ninguém vai para a escola:

*“Porque às vezes a aula é na sexta-feira, e muitas vezes ninguém vem na escola sabe...” (Discente 01).*

Já os discentes que alegaram participar de todas as aulas, afirmaram que esta participação acontece pelo fato de gostarem da disciplina e de praticar esportes:

*“Porque eu gosto de Educação Física, gosto de sempre estar envolvido nisso, e estar acompanhando todo mundo” (Discente 03).*

*“Porque eu gosto, além de jogar também, e fazer exercício físico” (Discente 09).*

*“Porque eu gosto de me exercitar, de praticar um esporte” (Discente 16).*

Portanto, quanto aos discentes que afirmaram não participar de todas as aulas, foi possível compreender, conforme Sampedro (2012), que este acontecimento é devido à escassez de participação dos mesmos nas aulas, pois para que haja participação, é necessário a frequência de todos os discentes. Desta forma, pode-se compreender esta não participação como um fator externo, relacionado à motivação extrínseca, que é caracterizada por comportamentos guiados ou regulados externamente, através de outras pessoas ou acontecimentos, ou seja, a não participação em todas as aulas conforme o que pôde ser compreendido pela resposta dos discentes, acontece devido aos fatores externos que os levam a não frequentar todas as aulas.

Segundo Sampedro (2012), grande parte dos discentes no Ensino Médio participa das atividades propostas na disciplina de Educação Física motivados principalmente pelo prazer de praticá-las, de forma que a partir desta afirmação surge um dos papéis de maior importância na disciplina e na metodologia aplicada pelo docente, que é identificar quais são as formas de atividades e exercícios que mais motivam estes discentes a participar destas aulas e que dão aos mesmos mais prazer em aprender.

No que se refere ao terceiro aspecto analisado, participação dos colegas nas aulas, somente o discente 10 respondeu que todos os colegas participam das aulas de Educação Física, os demais afirmaram que nem todos os colegas participam das aulas, e justificaram essa não participação porque a maioria deles não gosta da aula, alguns porque alegam não gostar de esportes, e outros até porque usam a aula de Educação Física para ficar conversando:

*“Ah porque alguns não gostam muito da aula” (Discente 04).*

*“Porque tem gente que não gosta de jogar vôlei, não gosta de fazer futsal” (Discente 06).*

*“Nem todos participam, tem as meninas que não gostam, alguns meninos também que não gostam” (Discente 07).*

*“Porque tem esportes que eles não gostam” (Discente 08).*

*“Então alguns estão de preguiça, outros porque não gostam mesmo de praticar esporte, basicamente isso” (Discente 09).*

*“Porque falam que não gostam de esporte” (Discente 13).*

*“Ah uns porque não gostam, outros porque usa a aula pra ficar conversando fora da sala e não vai na quadra” (Discente 17).*

Com base nas respostas que os discentes usaram para justificar a não participação dos seus colegas nas aulas, se pode afirmar que são diversos os fatores que podem levar os discentes a esta não participação, como por exemplo, a amotivação, que segundo Sampedro (2012), é aquela onde se percebe que os indivíduos, neste caso os discentes, não estão totalmente preparados para a realização da atividade proposta naquele momento. Eventualidade esta que pode ser relacionada tanto ao fato dos discentes considerarem que esta atividade não está lhes trazendo benefício, como também ao fato de acreditarem que talvez não conseguirão realizá-la de forma satisfatória.

Entretanto, conforme Tenório (2014), outra razão pela qual os discentes se distanciam e não participem das aulas desta disciplina, razão esta que também pode estar relacionada a fatores como os conteúdos ministrados nas aulas. Portanto, é ideal que esteja sempre atento a todas as possibilidades que podem estar levando estes discentes a não participar das aulas de Educação Física, compreendendo seus reais motivos.

Quanto ao último aspecto, que questiona se todos os discentes se sentem estimulados pelo professor ou colegas para participarem das aulas, a maioria deles (01, 03, 05, 07, 09, 13, 17, 18, 20, 21 e 22) respondeu que não se sente estimulado, apontando como justificativa o possível desinteresse do docente em instigá-los a participar, e também dos colegas:

*“Ah porque o professor não incentiva, não faz nada também. E os meninos também, os alunos. Vai mais da professora mesmo, eu acho” (Discente 05).*

Quando se trata de participação discente nas aulas, fica claro que esta não depende somente da parte discente, mas também da docente, onde está envolvida tanto a sua metodologia, quanto a sua demonstração de interesse nas aulas no que está sendo desenvolvido, bem como também na compreensão daqueles que estão envolvidos. Deste modo, a forma como o docente trabalha é fundamental para que haja participação discente, pois é ele o principal responsável em propiciar os conhecimentos específicos sobre a disciplina de Educação Física. Portanto, é necessário que o docente sempre busque mostrar aos discentes quais os benefícios e importância relacionados à disciplina, tanto nas questões físicas, que são as mais mencionadas pelos discentes, quanto nas questões sociais e intelectuais (LORENZ; TIBÉAL, 2003).

Portanto, através do que foi possível compreender nas respostas discentes, e conforme Lorenz e Tibeal (2003), se pode afirmar que uma das principais metas docente para que haja mais incentivo na participação das aulas, é nunca deixar que os discentes realizem atividades sem terem o conhecimento do que eles estão realizando e o porquê desta realização, buscando assim, ser sempre um docente participativo e que mostre interesse em promover ações pedagógicas que gerem o conhecimento e o interesse dos discentes.

#### 6.4 ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que se consiga atingir os objetivos propostos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, o primeiro passo é pensar, analisar e compreender a os jovens da atualidade, pois os mesmos estão em constante exposição com diversas formas e possibilidades de informações veiculadas e transmitidas pelos meios de comunicação, principalmente através da internet. Deste modo, este fator acaba se tornando um dos maiores desafios quando se trata do trabalho docente e de conseguir uma aula de qualidade e instigante, pois com tantas informações e distrações externas, é necessário que se consiga elaborar um excelente planejamento em cada aula, no intuito de torná-la ainda mais dinâmica, prazerosa e envolvente, mas que ainda assim continue estando completamente relacionada com os objetivos da disciplina e do trabalho docente. Portanto, para obter um planejamento bem elaborado e que alcance todas as expectativas docentes e discentes, é necessário que o docente sempre consiga se auto avaliar, avaliar seus discentes, e também estar atento aos acontecimentos e mudanças que ocorrem a todo tempo no cotidiano destes adolescentes, objetivando assim um bom desenvolvimento metodológico, caminhando para a geração de um maior interesse da parte discente, promovendo maior participação dos mesmos, bem como facilitando todas as possibilidades de avaliação que devem acontecer no decorrer de cada aula (BRASIL, 2000).

Deste modo, a temática abordada nesta categoria é atribuída aos aspectos didáticos e metodológicos das aulas de Educação Física. Dentro desta categoria



analisou-se os seguintes aspectos: conteúdos das aulas; se os discentes gostariam de aprender outros conteúdos; procedimentos e estratégias metodológicas utilizadas pelo docentes; e formas de avaliação.

Quanto ao primeiro aspecto, o conteúdo das aulas, observamos no quadro os conteúdos trabalhados nas aulas da disciplina de Educação Física:

Quadro 03: Conteúdos trabalhados nas aulas.

<b>Conteúdos</b>	<b>Discentes</b>
Aulas Práticas	03, 09, 17, 18.
Aulas Teóricas	09, 19.
Corpo Humano	12, 14, 17, 18.
Esportes	12, 19.
Handebol	08, 10, 11, 13.
Basquete	08, 11, 13.
Futsal	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 15, 22.
Vôlei	01, 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 20, 21, 22.

Fonte: O autor (2015).

Frente às respostas obtidas pelos discentes, pôde-se concluir que a aula ministrada pelo docente é na maioria das vezes escassa da práxis pedagógica e ensinamento de conteúdos repetitivos, deixando a percepção de descontentamento discente frente a esta questão. Deste modo, para buscar mudar esta forma de metodologia, e alcançar metas que atinjam os objetivos da disciplina e oportunize ainda mais aprendizagem aos discentes, é necessário que o docente busque aprofundar-se cada vez mais com relação à sua didática e aos conteúdos propostos nesta disciplina, que abrange diversos aspectos que devem ser trabalhados, como cognitivos, afetivos e psicomotores (KUNZ, 1991).

Deste modo, como afirma Vianna (2005 apud MELO, 2013), as metodologias seguidas pela maioria dos docentes que privilegiam em suas aulas somente o conteúdo relacionado ao esporte, e que faz com que os discentes pratiquem sempre a mesma rotina de atividades em aula, além de ser um ponto desfavorável e que não alcança todos os objetivos propostos na disciplina, pode também ocasionar por

muitas vezes o descontentamento e perda de motivação discente, resultando assim à saída das aulas por falta de interesse no que está sendo ensinado.

Com relação à escassez de aulas teóricas e a monotonia de conteúdos nas aulas, conforme afirmado nas justificativas dos discentes, segundo Almeida (2007 apud MELO, 2013) afirma, os conteúdos e metodologias utilizadas pelo docente são um dos fatores que colaboram para o descontentamento e até desinteresse dos discentes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, principalmente por se tratarem de conteúdos esportivos e monótonos, não havendo o número necessário de aulas teóricas e de qualidade no decorrer do ano letivo. Deste modo, se pode concluir que quando se privilegia apenas práticas esportivas e monótonas nas aulas, haverá o início de um descomprometimento da parte docente com relação às propostas de outros conteúdos teóricos da disciplina de Educação Física, o que pode ocasionar em aulas insatisfatórias, sem alcance de qualidade, e que não instiga os discentes em participar ou então valorizar como deveria tal disciplina, pela falta de compreensão e aprendizagem que não é proporcionada nas aulas.

Com relação ao segundo aspecto analisado, verificou-se que a maior parte dos discentes, exceto os discentes 04, 12, 19, 20 e 21, gostaria de aprender outros conteúdos. A maioria deles respondeu que tem como preferência o aprendizado de novos esportes nas aulas.

*“Outros esportes que não sejam esses mesmos que a gente já está aprendendo” (Discente 08).*

*“Por exemplo, no basquete a gente não sabe quase nada na verdade, e handebol também, que é um esporte bem difícil, apesar de que eu não gosto também, mas tem bastante regra, então, já dá pra aprender mais” (Discente 09).*

*“Ah tipo um atletismo, alguma coisa assim, que eu gosto do meio” (Discente 11).*

*“Ah seria bom aprender basquete e jogar handebol, seria o máximo!” (Discente 18).*

Como se pôde analisar os discentes têm interesse em aprender novos conteúdos, deste modo, como afirma Marzinek (2004), é necessário que o docente observe este interesse da parte discente e os estimule conforme suas intenções, buscando assim atender esse interesse e evitar que seu conteúdo se torne repetitivo. Desta forma, será possível transformar esse interesse discente em uma imensa e rica fonte de compreensão e aprendizado frente à disciplina e aos

conteúdos que ela propõem em seu currículo, para que assim as aulas se tornem mais satisfatórias, prazerosas e interessantes.

É necessário que o docente idealize diferentes conteúdos, com o intuito de internalizar e relacionar esta disciplina não somente às práticas esportivas citadas pelos discentes, mas também aos diversos conteúdos que a mesma abrange e que passa despercebido nas aulas por falta de metodologias diversificadas e mais aprofundadas. Entretanto, é necessário que o docente busque adequar suas aulas conforme a possibilidade e as condições materiais possíveis. A escolha de conteúdos para estas aulas não precisa ser rigidamente determinada pelo docente, pois a mesma também pode ser definida juntamente com a equipe pedagógica, desde que haja condições materiais e culturais para que a metodologia possa se tornar possível no âmbito educacional (KUNZ, 1991).

Diante disso, é importante que haja criatividade da parte docente para que se consiga elaborar e ministrar aulas que consigam envolver e possibilitar mais meios de aprendizagens para os discentes, porém, sempre levando em consideração ao planejar estas aulas, também a opinião discente com relação ao nível de satisfação das eventuais mudanças que serão realizadas nas aulas, buscando analisar se esta mudança será benéfica para ambas as partes, e se também designará para uma maior motivação dos envolvidos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de novos conteúdos (MARZINEK, 2004).

Concluindo a justificativa destes discentes com relação ao interesse no aprendizado de novos conteúdos, foi notório que ao dar sua opinião sobre quais conteúdos seriam de interesse dos mesmos, todos foram sucintos em relatar somente conteúdos que se relacionam à prática esportiva, deixando, deste modo, a percepção de desconhecem os demais conteúdos estruturantes existentes na disciplina. Portanto, para que se consiga mudar este conceito discente, é necessário que o docente trabalhe mais com a possibilidade de aulas e conteúdos diferenciados, fugindo da monotonia e tornando possível uma nova visão quanto às formas de aprendizagem na disciplina de Educação Física, que traz em sua proposta de conteúdos mais possibilidades de aprendizagens do que somente as citadas pelos discentes, como por exemplo, jogos e brincadeiras, danças, ginástica, entre outros (DARIDO, 2004 apud MELO, 2013).

Quanto ao terceiro aspecto, que trata dos procedimentos e estratégias metodológicas utilizadas pelo docente, a maioria dos discentes respondeu que nas

aulas de Educação Física, a metodologia utilizada é vinculada à aulas práticas, e que o mesmo os leva direto para a quadra esportiva, já que todos sabem os dias e horários das aulas e estão acostumados com essa rotina. Quando todos estão presentes, em seguida já inicia o esporte, que algumas vezes é decidido pela escolha da maioria, sem participação, explicação ou intervenção docente.

*“Ele vai até a sala, pega os alunos e leva até a quadra. Todas as aulas são assim”(Discente 04).*

*“A gente que sobe mesmo, a gente já sabe das aulas, daí o professor pega a bola, dá pros meninos, e as meninas ficam conversando. No final da aula faz chamada, e é só isso. Mais nada” (Discente 05).*

*“Ah, quando é futsal, ela só joga a bola lá, e forma o time e joga. Quando é vôlei, forma o time e joga, só isso” (Discente 06).*

*“Ah basicamente o professor leva a gente na quadra, a gente joga lá, daí já escolhe o esporte que a gente quer, se é futsal ou vôlei, daí a gente joga” (Discente 09).*

*“Ah a gente vai direto pra quadra já e a gente joga daí” (Discente 15).*

*“Ele dá o horário da Educação Física, e a gente sai e vai pra quadra. Professor nem vem na sala” (Discente 20).*

*“Ah o professor nem chega na sala, só desce lá embaixo, pega a bola e vai direto pra quadra esperar a gente lá” (Discente 21).*

Quanto à afirmação dos discentes sobre aulas voltadas somente à prática de esportes, para que se obtenha mudanças nesta prática de metodologia, uma alternativa é que o docente faça seus planejamentos não voltados somente a um conteúdo, proporcionando assim outras culturas de movimento, tendo como intuito consolidar e aprofundar conhecimentos já adquiridos e dar procedência à novas aprendizagens, tornando desta forma as suas aulas mais satisfatórias, qualitativas, e de acordo com as propostas da disciplina de Educação Física (SAMPEDRO, 2012).

Já com relação ao desinteresse docente que pôde ser observado através das justificativas discentes, pôde-se concluir este aspecto como um fator negativo com relação ao que o docente deve proporcionar para os discentes em suas aulas, pois, como afirma Sampedro (2012), o docente é quem veicula maiores possibilidades de aprendizagens e valores aos discentes, pelo fato de ser quem mais possui contato e estabelece vínculos afetivos com os mesmos e que podem ser utilizados e usufruídos como referência em seu cotidiano. Portanto, é de suma importância que o mesmo, durante suas aulas, tenha a atitude de tomar iniciativas, mostrar interesse pelo o que está sendo realizado, e pelo desempenho e compreensão de cada

discente no decorrer de suas aulas, com o intuito de proporcionar em sua metodologia situações que resultem oportunidades de educar, formar, e desenvolver valores nos discentes, bem como instigar os mesmos a uma participação que mostre motivação.

Se tratando do último aspecto, avaliação, foi questionado aos discentes se eles realizam provas e trabalhos no decorrer dos bimestres na disciplina de Educação Física. Alguns responderam que sim, realizam provas e trabalhos:

*“As provas são escritas, teóricas também. Tem provas práticas na quadra também” (discente 19).*

Já outros responderam que realizam provas e trabalhos, no entanto não é uma prática rotineira do professor:

*“Às vezes fazemos trabalhos e provas, mas é muito difícil. Às vezes a gente faz, mas é mais quem não pratica mesmo que faz” (Discentes 01, 02, 17, 18, 22).*

Outros já foram objetivos em responder que não realizam provas e trabalhos na disciplina:

*“Na verdade não fazemos nenhum trabalho e nem provas” (Discentes 09, 12, 14, 17).*

Ainda com relação a este mesmo aspecto, os discentes foram questionados sobre as notas atribuídas pelo professor, inicialmente como são estas notas e na sequência como o professor atribui à nota. Todos os discentes afirmaram que têm boas notas. Em relação à forma como o docente atribui esta nota, a maioria deles respondeu que é pela presença e participação nas aulas:

*“É acho que por presença né, e também participação” (Discente 01).*

*“Com a participação das pessoas na aula de Educação Física” (Discente 06).*

*“É com a participação dos alunos nos esporte” (Discente 12).*

*“Porque a gente participa em todas as aulas” (Discente 14).*

Entretanto, um discente frisou que alguns dos colegas mesmo não participando das aulas também têm notas boas:

*“Acho que pela participação. Mas nem sempre é assim. Porque às vezes uma pessoa que não participa muito, ela ganha a mesma nota que uma pessoa que participa. E isso é meio complicado né. Porque às vezes você participa de todas as aulas lá, praticando o esporte, uma pessoa que fica só sentado no canto falando no telefone, conversando ganha a mesma nota que você” (Discente 03).*

Alguns discentes também responderam que além da presença e participação, também é levado em consideração pelo docente a realização de trabalhos e provas.

*“Ah, eu acho que, ‘pras’ pessoas que fazem trabalho ela dá nota do trabalho, e a participação acho eu só de estar lá também, acho que deve ser isso” (Discente 05).*

*“Ah acho que ela divide pelo trabalho, provas e participação das aulas” (Discente 11).*

*“Ah passa trabalho sobre o conteúdo, sobre o esporte, se a gente não respondesse ela dá a nota de quem participa, como se fosse participando” (Discente 02).*

*“Conforme a gente entrega os conteúdos que ele passa ganha nota” (Discente 04).*

Apenas três discentes (09, 21 e 22) responderam não saber como o professor atribui as notas, e alegaram como motivo a não realização de trabalhos ou provas:

*“Na verdade não sei dizer, por causa que eu nem faço nenhum trabalho ou provas” (Discente 09).*

Frente às respostas dos discentes, foi notório que a avaliação nas aulas da disciplina de Educação Física não vem sendo realizada de forma correta pelo docente, já que os discentes que não participam, também recebem nota, sendo esta, por muitas vezes, igual às notas dos discentes participantes. Embora a avaliação venha adquirindo inúmeros significados no decorrer dos anos, e apresentando cada vez mais formas diferenciadas de ser trabalhada no âmbito escolar, ainda encontra-se uma grande dificuldade em alguns docentes com relação à possível probabilidade de o mesmo não estar conseguindo deixar clara a forma como está sendo realizada a sua avaliação, e também como estão sendo utilizados os resultados discentes obtidos com esta avaliação na sequência de seu trabalho; de forma que esta questão é extremamente importante para que se consiga realizar uma boa avaliação (CAMPOS, 2011).

Observou-se também que, para atribuir as notas, o docente está avaliando somente a participação – mais voltada à presença, e algumas vezes também as provas e trabalhos, permanecendo focado somente nestas possibilidades de avaliar. E como afirma Darido (2012), a avaliação docente pode e deve ser realizada sem interrupções, pois em todos os momentos da aula se encontra presente o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a avaliação se torna possível nas diferentes etapas e momentos nas aulas, sendo função do docente perceber estas

possibilidades, e utilizar todas as formas de avaliação, sendo elas: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

## 6.5 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES COM O COTIDIANO

Ao ingressar ao Ensino Médio, é necessário que o docente planeje suas aulas dando continuidade ao que vinha sendo trabalhado e aprendido anteriormente pelo discente no Ensino Fundamental, sendo assim é de suma importância a bagagem de aprendizagem trazida pelo discente que saiu do Ensino Fundamental, bem como a forma como vinham sendo ministrados estes conteúdos nesta modalidade de ensino. Com relação a esta questão, é necessário que na disciplina de Educação Física além de um aprofundamento técnico das modalidades, se crie também possibilidades que capacitem os discentes a refletirem sobre suas possibilidades de cultura corporal e social dentro dos conteúdos já aprendidos nesta disciplina, para que assim, ao iniciarem o Ensino Médio, os mesmos consigam compreender o que está sendo ensinado de forma mais fácil, clara e proveitosa, sabendo sempre consolidar a teoria com a prática utilizando dos conhecimentos anteriormente adquiridos no Ensino Fundamental, tendo desta forma, a capacidade de sempre se adaptar com facilidade às novas aprendizagens do Ensino Médio (BRASIL, 2000).

Com o intuito de analisar esta temática foi elaborada esta categoria, que é atribuída às experiências anteriores nas aulas de Educação Física e suas relações com o cotidiano. Abordando: quais eram os conteúdos da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e se os discentes participavam; se nos anos anteriores ao Ensino Médio os mesmos tiveram outros professores de Educação Física, como eram essas aulas, quais os conteúdos e se os mesmos participavam; se alguma vez os discentes usaram alguma coisa que aprenderam nas aulas em algo que foram fazer fora da escola; e qual a importância que os discentes atribuem à prática de atividades de movimento.

Com relação ao primeiro aspecto todos os discentes afirmaram que participavam das aulas no Ensino Fundamental. Quanto às respostas de quais

conteúdos eram aprendidos nestas aulas, foi realizada a seguinte tabela com as respostas discentes:

Quadro 04: Conteúdos do Ensino Fundamental.

<b>Conteúdos</b>	<b>Discentes</b>
Queimada	12, 14.
Esportes	19, 20.
Handebol	05, 17.
Futsal	01, 02, 03, 06, 08, 10, 13, 15, 16, 17, 19, 21.
Vôlei	03, 05, 17.

Fonte: O autor (2015).

Pôde-se observar que os conteúdos relacionados aos esportes mais mencionados são: futsal, voleibol e handebol). Sendo assim, este fator faz com que as aulas se tornem cada vez mais monótonas e possivelmente desinteressantes, além também da forma de trabalho docente, que se não for elaborada de forma qualitativa e consciente, pode fazer com que estes conteúdos se tornem excludentes pela sua monotonia, ou até mesmo pelos discentes citados como ‘*menos habilidosos*’ na prática destas atividades (MARTINEZ, 2014).

Segundo Chicati (2000), os discentes que atualmente frequentam as aulas da disciplina de Educação Física no Ensino Médio se deparam com uma enorme carência com relação à aprendizagem de novos conteúdos, de forma que desde o Ensino Fundamental, com resquícios também dos anos iniciais, o desporto vem sendo o conteúdo mais ministrado nas aulas. Portanto, é necessário que se inicie imediatamente uma mudança nessa realidade encontrada nas aulas de Educação Física, possibilitando que outros conteúdos da disciplina como a ginástica, a dança, entre outros, deixem de ser encarados como um plano secundário ou muitas vezes até inexistente, e também passem a ser trabalhados nas aulas da disciplina de Educação Física.

No segundo aspecto, foi questionado aos discentes se nos anos anteriores do Ensino Médio eles tiveram outros professores de Educação Física, todos responderam que sim e que eles participavam destas aulas, e afirmaram também que as aulas no Ensino Médio são iguais as do Ensino Fundamental, de forma que os conteúdos mais mencionados foram vôlei e futsal:



*“Parece que eram as mesmas. Futsal, só” (Discente 01).*

*“É nesse mesmo ambiente mesmo. É vôlei, futsal” (Discente 02).*

*“Ah era o básico né. Futsal e vôlei. É o que tem aqui pra nós” (Discente 03).*

*“Ah eram todas mais ou menos iguais assim, sabe. Sempre fazia as mesmas aulas” (Discente 04).*

*“Ai, sempre foi quase tudo meio igual” (Discente 05).*

*“Ah era quase mesma coisa, e os mesmos conteúdos também” (Discente 08).*

Apenas os discentes 07 e 16 afirmaram que as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental são diferentes das aulas do Ensino Médio:

*“Era diferente um pouco, porque antigamente quando a gente era mais novo, fazia mais brincadeiras, vez em quando corria com a bola lá, ficava brincando de gato e rato, rela, e aí vai indo né” (Discente 07).*

*“Cada um explicava de um jeito, cada um fazia uma coisa diferente. E os conteúdos eram futsal, vôlei, handebol...” (Discente 16).*

É necessário que o docente mude a forma metodológica trabalhada em suas aulas no Ensino Médio, na busca de proporcionar mudanças que deixem de reproduzir sempre o modelo anterior das aulas do Ensino Fundamental, tendo como principal intuito não se prender sempre à repetição dos mesmos conteúdos, mesmo que estes sejam um pouco mais aprofundados; pois no Ensino Médio, é necessário que o docente apresente ainda e cada vez mais possibilidades de conteúdos com características próprias, instigantes, inovadores e que proporcionem novas aprendizagens (BETTI; ZULIANI, 2002).

No terceiro aspecto, foi perguntado aos discentes se eles usaram alguma coisa que aprenderam na disciplina de Educação Física em algo que foram fazer fora da escola, os discentes 03, 04, 07, 08, 09, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19 e 21 relataram que sim:

*“Ah muitas coisas, regras do jogo que ela ensina pra nós. Aí nós participamos fora da sala de aula” (Discente 04).*

*“Regras. As regras, quando a gente vai jogar, já sabe o que pode, e o que não pode fazer” (Discente 07).*

*“Nas aulas de Educação Física eu aprendi a jogar bola, jogar futsal, handebol, basquete, e eu já fui jogar pra fora, em outra cidade” (Discente 08).*

*“Regras, por exemplo, bola de quadra, quando você toca pro goleiro, e o goleiro não pode pegar, isso eu já não sabia, aprendi também, e outras regras também” (Discente 09).*

*“Sim nos jogos pra fora aprendi alongar certinho, quando tem a respiração certa” (Discente 11).*

*“Alongamento. Toda vez que eu vou praticar um esporte eu alongo antes, e isso eu não fazia antes de começar a corrida” (Discente 17).*

Ainda sobre a mesma questão, os discentes 01, 02, 05, 06, 10, 14, 18 e 22 responderam que não.

Com relação às repostas afirmativas, os discentes deram como exemplo de aprendizado utilizado fora do âmbito escolar as regras de jogos e alongamento. Esta afirmativa dos discentes é considerada um ponto positivo com relação aos objetivos buscados pela disciplina de Educação Física na escola, pois como afirma Darido (2004), esta disciplina deve ter como um de seus desígnios propiciar condições para que os discentes obtenham autonomia com relação à prática de atividades ou aprendizados relacionados à Educação Física, na busca de proporcionar nos discentes o hábito e o prazer de praticar e utilizar conteúdos que foram aprendidos nas aulas desta disciplina em suas vivências fora do âmbito escolar, com ou sem o auxílio de especialistas.

Em contrapartida, se tratando das respostas negativas, onde os discentes afirmaram não utilizar nada do que aprendem na disciplina de Educação Física fora da escola, diversos podem ser os motivos pelos quais isto acontece. Um deles pode ser o desprazer pelo que lhes vem sendo ensinado nas aulas, ou a forma como a metodologia vem sendo aplicada, pois para que este objetivo de utilizar o que se aprende nas aulas fora do âmbito escolar ocorra, é extremamente necessário que os discentes encontrem prazer nas aulas e no que vem sendo aprendido, pois quando se aprecia uma atividade, há mais possibilidades de querer dar sequência na mesma fora da escola, daí a importância de conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física, que abrangem todas as propostas da disciplina, e também possa abranger o interesse de todos os envolvidos (DARIDO, 2004).

É o que afirma Marchini e Armbrust (2012), com base nos estudos de Martinelli (2006), quando dizem que muitos dos discentes que alegam não utilizar nada do que aprendem nas aulas fora do âmbito escolar, relacionam este fator à metodologia docente, que na maioria das vezes aplica aulas onde só há conteúdo desportivo, de forma que entre os discentes, pode haver aqueles que não se identifiquem com este conteúdo trabalhado, podendo gerar assim desmotivação de alguns para participar das aulas, o que causa a escassez de aprendizado e evita

que os discentes possam utilizar dos aprendizados da disciplina de Educação Física fora da escola.

Com relação ao último aspecto, foi questionado aos discentes qual a importância que os mesmos atribuem à prática de atividades de movimento. E a resposta mais frisada por todos eles foi que eles consideram a prática de movimentos importante para benefícios da saúde e do corpo:

*“Ah sim, a começar pelo corpo que fica mais disposto” (Discente 02).*

*“Ah eu acho que é sempre bom a gente se exercitar assim. Bom pra saúde da gente também” (Discente 04).*

*“Ah é bom né, eu acho que exercita. É bom pra saúde também, praticar exercício, jogar” (Discente 05).*

*“Ah tudo né, cuidar do corpo humano, fica até melhor, o corpo da pessoa fica até melhor” (Discente 10).*

*“Ah é necessário, a gente precisa digamos assim, porque o corpo precisa de movimento” (Discente 14).*

*“É bom porque ultimamente existem muitas pessoas obesas e isso não é muito legal. Aí praticar esporte ajuda a manter as pessoas em forma, ou pelo menos não engordar mais” (Discente 18).*

Diante do exposto, percebe-se a importância das aulas de Educação Física com relação ao pleno desenvolvimento humano, pois com base aos subsídios que estão relacionados à prática de atividades de movimento, estão relacionados a melhoria e a conservação das condições de saúde e de uma vida mais saudável, preparando deste modo, os discentes como futuros cidadãos mais atuantes na sociedade, tendo como um dos motivos o cuidado com o próprio corpo e a saúde (DARIDO, 2004).

## 6.6 PRÁTICAS CORPORAIS FORA DO ÂMBITO ESCOLAR

A disciplina de Educação Física tem como um dos objetivos incentivar a prática corporal permanente também fora do âmbito educacional, de forma a contribuir para a formação de um sujeito crítico e ativo. E esta é a temática abordada nesta categoria.

Com o intuito de verificar a rotina diária dos discentes, foi questionado quais as atividades que os mesmos costumam realizar durante o dia, sendo este o

primeiro aspecto. A maioria dos discentes afirmou que em sua rotina diária, além de estudarem, também trabalham fora ou em casa:

*“Trabalho e a noite estudo” (Discente 02).*

*“Ah, eu só ajudo em casa mesmo. No serviço de casa só” (Discente 05).*

*“Ah no momento trabalho estou trabalhando” (Discente 07).*

*“Estudo e ajudo minha mãe em casa” (Discente 13).*

*“Eu acordo cedo, venho pra escola, chego em casa e vou trabalhar” (Discente 16).*

*“Eu costumo acordar, vir pro colégio, e a tarde eu trabalho” (Discente 20).*

Houve também alguns discentes, porém estes em menor número, que afirmaram que em suas rotinas diárias, após realizarem seus deveres, fazem alguma atividade de diversão ou distração:

*“Depois que eu chego em casa, eu só limpo a casa, aí depois tenho o dia livre” (Discente 12)*

*“Eu venho pra escola, e chego em casa, almoço, faço meu serviço lá em casa, e fico assistindo TV o resto do dia” (Discente 14).*

*“As coisas que eu faço por enquanto é acordar, ir pra escola e mexer no meu computador” (Discente 18).*

*“Saio com as amigas” (Discente 22).*

Conforme o que se pôde analisar frente às afirmações, concluímos que não há prática de atividades físicas nas rotinas diárias dos discentes, sendo que os hábitos rotineiros relatados pelos mesmos estão relacionados apenas na realização de trabalhos e deveres, ou atividades de distração e diversão que não são consideradas como atividades físicas regulares. Conforme Darido (2004), a disciplina de Educação Física traz como um de seus principais objetivos propiciar a autonomia discente com relação à prática de atividades físicas após o período formal das aulas, fato este, que através das afirmações discentes, confirmou-se não estar acontecendo. Frente a esta justificativa, vale ressaltar que é dever desta disciplina gerar incentivo para que os discentes continuem mantendo a prática de tais atividades fora do âmbito escolar, mesmo sem o intermédio de profissionais habilitados, se assim preferirem, de forma que este incentivo é de grande importância para que se consiga motivar o hábito de atividades físicas regulares permanentes.

No segundo aspecto foi questionado aos discentes quais as atividades que os mesmos costumam realizar aos finais de semana. A maioria dos discentes

respondeu que costumam sair para algum tipo de atividade de diversão e descontração:

*“Eu saio com meus amigos nos finais de semana, lanchonete” (Discente 05).*

*“Ah, final de semana quando eu chego do serviço assim, daí a gente sai a noite um pouco curtir né, festar um pouco com os amigos” (Discente 07).*

*“Sair pro bar, sair pras outras cidades, pras ‘festa’, pros shows” (Discente 08).*

*“Só sair com os amigos mesmo” (Discente 12).*

*“Final de semana normal. Assistir jogo, conversar com os amigos, só isso” (Discente 17).*

*“Ah eu costumo sair com os meus amigos” (Discente 20).*

Houve também alguns discentes que afirmaram que costumam praticar algum tipo de atividade física:

*“Sábado jogo bola, domingo às vezes jogo vôlei” (Discente 01).*

*“Ah jogo vôlei só, com meus amigos” (Discente 06).*

*“Ah jogar bola, essas coisas” (Discente 09).*

*“Ah eu pratico, jogo futebol, só futebol mesmo” (Discente 10)*

*“Ah dia de domingo tem jogo, e sábado eu treino” (Discente 11).*

*“Às vezes eu jogo bola a tarde” (Discente 22).*

Neste aspecto, foi possível diagnosticar que alguns discentes praticam atividades físicas aos finais de semana; entretanto, ao justificarem quais são estas atividades, os mesmos ressaltaram apenas o vôlei e o futebol. Deste modo, observou-se que os discentes relacionaram atividades físicas apenas à prática esportiva, de forma que esta compreensão ao relacionar atividades apenas aos esportes pode estar sendo ocasionada pela hegemonia esportiva trabalhada na disciplina. É objetivo da disciplina de Educação Física conscientizar os discentes que as atividades físicas não estão voltadas somente aos esportes, buscando mudar esta visão que considera que estas atividades são voltadas apenas a uma ótica esportiva (BETTI, 1999).

Com relação ao terceiro aspecto, perguntou-se aos discentes se eles praticam alguma atividade física fora do âmbito escolar, de forma que quando a

resposta era positiva, também lhes era questionado qual era essa atividade, quantas vezes por semana a mesma era realizada, com quem e em que local.

Quadro 05: Discentes praticantes e não praticantes de atividades físicas fora do âmbito escolar, bem como, frequência, local da prática, quais atividades e acompanhantes das mesmas:

Discente	Pratica	Frequência na semana	Local	Atividades	Com quem?
01	Sim	6	Ginásio esportes; Academia.	Academia; futebol; vôlei.	Amigos
02	Não	-	-	-	-
03	Sim	5	Campo, quadra.	Futebol; vôlei.	Amigos
04	Sim	2	Quadra esportes	Futebol.	Amigos
05	Não	-	-	-	-
06	Sim	2	Praça; campo.	Vôlei.	Amigos
07	Sim	1	Campo	Futebol.	Amigos
08	Sim	5	Ginásio esportes; campo.	Futsal; futebol; basquete.	Amigos, família;
09	Sim	1	Ginásio esportes	Futsal; futebol.	Amigos
10	Sim	7	Campo	Futebol.	Treinador
11	Sim	4	Campo; quadra.	Futsal; vôlei.	Amigos
12	Não	-	-	-	-
13	Não	-	-	-	-
14	Sim	1	Quintal	Vôlei; futebol.	Colegas
15	Não	-	-	-	-
16	Sim	7	Ciclovía	Corrida.	Sozinha
17	Sim	3	Ginásio esportes	Futsal.	Amigos
18	Não	-	-	-	-
19	Não	-	-	-	-
20	Não	-	-	-	-
21	Sim	7	Ginásio esportes	Futebol.	Amigos
22	Sim	3	Campo; ginásio esportes	Futsal; futebol.	amigos

Fonte: O Autor (2015)

Pôde-se notar que mesmo a maioria afirmando praticar alguma atividade física fora do âmbito escolar, houve ainda um número de discentes que relataram

não ter este hábito, e frente às justificativas para esta negação, observou-se que esta está sendo ocasionada por motivos pessoais, tais como:

*“Falta de costume mesmo, falta de hábito” (Discente 02).*

*“Falta de tempo deles” (Discente 12).*

Diante disso, foi perceptível que devido às suas particularidades, os discentes acabam não tentando mudar este hábito de não praticar atividades, mostrando assim a possível concepção de não considerarem as atividades importantes, não tendo a necessidade de incluí-las na sua rotina fora do âmbito escolar. É o que afirma Wankel (1988 apud DARIDO, 2004), quando diz que um dos fatores que podem estar relacionados à falta da prática de atividades físicas são os objetivos pessoais de cada indivíduo, como, por exemplo, a falta de conscientização sobre como as atividades físicas podem ser importantes, e também benéficas para a promoção de saúde.

No quarto aspecto, foi questionado aos discentes se alguém da família pratica alguma atividade física, e em caso de resposta positiva, também foi questionado à eles quais seriam estas atividades. Apenas os discentes 07, 11, 13, 15, 18, 19 e 22, afirmaram que alguém da família pratica alguma atividade física, sendo a mais citada o Futebol, de forma que apenas dois deles, os discentes 18 e 19, citaram além do Futebol, também a caminhada e a corrida:

*“Meu primo gosta de jogar bola de vez em quando” (Discente 07).*

*“Meu pai joga bola” (Discente 11).*

*“Meu irmão joga futebol” (Discente 13).*

*“Meu pai e meu irmão jogam bola” (Discente 15).*

*“Meu pai é professor de Educação Física, de vez em quando ele corre. Meu vô é treinador no campo, ele dá treino, mas pouco ele consegue praticar. Agora as minhas primas jogam bola, e uma delas vai ser professora de Educação Física, e acredito que só” (Discente 18).*

*“Meu pai e minha mãe fazem caminhada diariamente, e meu irmão faz aula de Educação Física também, jogando bola” (Discente 19).*

*“Meu irmão joga futebol e futsal” (Discente 22).*

O restante dos discentes: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 14, 16, 17, 20 e 21, afirmaram que ninguém da família pratica atividade física, sendo que as justificativas mais mencionadas foram a falta de hábito ou tempo, ou então simplesmente por não gostarem de praticar atividades físicas:

*“Falta de costume mesmo, falta de hábito” (Discente 02).*

*“Falta de tempo deles” (Discente 12).*

*“Por falta de tempo mesmo” (Discente 14).*

*“Meu pai trabalha muito e sai do trabalho muito tarde, não tem tempo. Já meu irmão porque não gosta muito de esporte” (Discente 17).*

Foi notório que os familiares de alguns discentes praticam algum tipo de atividade; entretanto, a maioria das respostas aplicou-se na afirmação de que ninguém da família pratica atividades físicas, justificando tal afirmação à falta de hábito ou tempo, ou então simplesmente por não gostarem de praticar atividades físicas. Frente a estas justificativas, concluiu-se que muitos dos familiares que não praticam atividades físicas podem não as estarem praticando devido a diversos fatores pessoais, que acabam por não gerar este hábito. É o que afirma Darido (2004), quando diz que muitos são os fatores que podem suscitar a adesão da prática de atividades físicas, como, por exemplo, experiências passadas positivas e vivenciadas com sucesso, maior nível socioeconômico, maior grau de escolaridade, ou até mesmo a prática de pais, amigos, e demais pessoas próximas que fazem parte do cotidiano destes familiares, e que podem levar os mesmos a se interessarem e sentirem-se motivados a praticar atividades físicas.

No quinto aspecto, questionou aos discentes se os mesmos consideravam que realizavam mais ou menos atividades físicas fora da escola antes de ingressar no primeiro ano do Ensino Médio. Após ser respondida esta questão, questionou-se também o porquê de cada resposta. Todos os discentes, exceto os discentes 08, 10 e 15, responderam que consideravam praticar mais atividades físicas fora da escola antes de ingressar ao Ensino Médio, e justificaram tal resposta devido ao trabalho e à falta de tempo:

*“Ah porque depois que comecei trabalhar, fiquei sem tempo e tal” (Discente 02).*

*“Ah, acho que é pelo fato de estar trabalhando né, aí é mais complicado” (Discente 03).*

*“Ah, antigamente eu tinha mais tempo né” (Discente 04).*

*“Antigamente até que eu fazia mais atividades, porque eu era mais novo um pouco. Depois a gente fica mais velho, aí tem que trabalhar” (Discente 07).*

*“Ah porque daí no Ensino Médio você já começa a crescer mais, aí começa o trabalho e a escola e fica mais difícil. Não tem mais tanto tempo pra essas coisas” (Discente 17).*



Os discentes que consideraram que praticavam menos atividades físicas fora do âmbito escolar antes de ingressar ao Ensino Médio alegaram como principal justificativa a falta de hábito:

*“Ah porque antigamente eu não jogava muita bola, agora depois que passei a jogar mais” (Discente 08).*

*“Ah porque eu não tinha hábito, daí com a escola foi iniciando mais” (Discente 15).*

Muitos discentes, quando ingressam ao Ensino Médio, já estão compromissados há um período dedicado ao trabalho fora do âmbito escolar, havendo assim, menos tempo para a realização de outros tipos de atividades. Sendo assim, este fator pode ser um dos principais causadores da diminuição da prática de atividades físicas, pois devido ao cansaço do trabalho e a falta de tempo, muitos não se sentem motivados a criar este hábito, não tendo possibilidades para iniciar uma mudança nesta rotina entre trabalho e escola. Através destas afirmações, pode-se perceber que os discentes no Ensino Médio, estão mais envolvidos e concentrados nas ocupações relacionadas ao trabalho e aos estudos, deste modo, as atividades físicas acabam ficando em segundo plano, ou até mesmo esquecidas, justamente pelo fato de que, nesta fase, os discentes encontram-se bastante ocupados com essas duas obrigações. Fato este também citado pelos autores Carmo et al (2013), quando afirmam que atualmente, os discentes estão mais ocupados com os estudos e o trabalho, resultando deste modo, a uma falta de tempo para a realização de atividades físicas regulares.

Por fim, no último aspecto, foi perguntado aos discentes se suas atividades diárias interferem no rendimento escolar, ou realização de alguma atividade específica dentro do âmbito escolar. E em seguida, foi também questionado aos mesmos o porquê de cada resposta. Todos os discentes afirmaram que as atividades diárias não interferem no rendimento escolar, exceto os discentes 07 e 11, justificando para tal afirmação à capacidade de saber conciliar ambas as obrigações:

*“Ah porque é tranquilo lá em casa, só um servicinho mesmo, tenho tempo pra estudar depois normalmente” (Discente 05).*

*“O que acontece fora da escola fica fora da escola, venho pra escola estudar sempre concentrado” (Discente 06).*

*“Ah não influencia em nada, eu sei diferenciar bem uma coisa da outra” (Discente 15).*

*“Porque eu tenho meu tempo dividido pra tudo” (Discente 20).*

*“Ah porque uma coisa é separada da outra” (Discente 22).*

Com relação aos discentes que responderam que as atividades diárias interferem no rendimento escolar, a justificativa dada para tal resposta foi a questão do trabalho:

*“Ah um pouco interfere né, porque eu tenho que trabalhar, e tem dia que eu chego muito tarde, daí quase não dá pra estudar. Tenho que chegar na 3ª (terceira) ou 2ª (segunda) aula; e a gente explica para os professores, mas mesmo assim eles não entendem, sei lá” (Discente 07)*

*“Ah por que tem hora que eu tenho que fazer um serviço a mais, e então demoro pra chegar na escola, e perco alguma aula” (Discente 11).*

Verificou-se que mesmo buscando conciliar os estudos e o trabalho, ainda há discentes que enfrentam dificuldades no decorrer desta tentativa, pois devido ao cansaço e ao tempo que é destinado ao trabalho, muitos deles acabam por não conseguir alcançar a dedicação necessária também para os estudos, sentindo-se, por este motivo, prejudicados com relação ao rendimento escolar (FONSECA, 2003).

Por fim, se pode analisar que para a maioria dos discentes, as atividades diárias não interferem no rendimento escolar. Já com relação às questões realizadas aos discentes sobre atividades físicas, observou-se que ao relatarem sobre quais atividades costumam ser por eles praticadas, as mesmas acabavam sendo referidas somente a menção de alguns esportes, deixando a percepção de que os mesmos tem um conhecimento limitado com relação às atividades físicas, o que pode ser a resposta para muitos dos discentes não praticantes, pois possivelmente, muitos deles não praticam atividades físicas pelo fato de não conhecerem outras possibilidades de movimento além das citadas, que poderiam ter sido vivenciadas no âmbito escolar. Portanto, é possível afirmar que esta limitação de conhecimento quanto às atividades físicas, gera uma concepção escassa nos discentes, o que pode estar sendo ocasionado, conforme as justificativas mencionadas por eles, pela limitação de conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, que acabam por não possibilitar outras culturas corporais de movimento além das citadas e já conhecidas por eles.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as concepções e entendimentos dos discentes do Ensino Médio com relação à disciplina de Educação Física, bem como os fatores que influenciam na participação dos mesmos nas aulas, tendo como finalidade verificar quais fatores está relacionado na motivação e desmotivação dos discentes nas aulas. Pôde-se concluir que tanto as questões relacionadas à compreensão e importância que os discentes atribuem à disciplina, quanto a participação e motivação dos mesmos nas aulas, encontra-se atrelada à forma de metodologia utilizada pelo docente, ou então à escassez de outros conteúdos; pois conforme às respostas obtidas pelos discentes no decorrer deste estudo, pôde-se concluir que a metodologia docente encontra-se grandemente veiculada à falta de conteúdos diversificados, trabalhando apenas com aulas relacionadas à prática de atividades desportivas. Fato este que se confirma na citação de Chicati (2000), quando afirma que os discentes do Ensino Médio vêm encontrando uma grande carência de conteúdos diversificados na disciplina de Educação Física.

A partir das afirmações dos discentes, se pôde concluir que os docentes trabalham somente com metodologias vinculadas aos conteúdos desportivos, não indo além disso; o que tornava as aulas de Educação Física monótonas, desinteressantes, e por muitas vezes excludentes. Este fato se confirma na citação de Martinez (2014), quando afirma que os docentes em sua maioria não fazem planos de aula e nem planejam uma metodologia diferenciada nas aulas da disciplina de Educação Física, ficando presos somente às aulas de conteúdos desportivos, submetendo os discentes a apenas 'rolar a bola', ou até mesmo escolherem a atividade que mais lhes agradarem naquele determinado momento, fazendo assim com que os discentes realizem as atividades sem que haja um sentido pedagógico, bem como por muitas vezes não se interessem em participar das aulas, ocasionando assim a desmotivação dos mesmos.

Darido (2004) cita também como um dos motivos de desinteresse e não participação discente nas aulas da disciplina de Educação Física a repetição de conteúdos já aprendidos no Ensino Fundamental. Ocorrência esta que de fato foi mencionada pelos discentes, pois nas respostas obtidas pôde-se confirmar que as aulas de Educação Física no Ensino Médio estão seguindo o mesmo parâmetro do

Ensino Fundamental, na repetição dos mesmos conteúdos, sem que haja novos aprendizados, o que torna as aulas previsíveis, monótonas, e ocasiona a desmotivação dos discentes.

Outra questão que não deve passar despercebida e que foi encontrada no decorrer desta pesquisa é a postura docente nas aulas conforme mencionado por alguns dos discentes, de forma que os mesmos ressaltaram que o professor não interage com eles nas aulas, e que apenas os observa, não havendo intervenção alguma no decorrer das aulas; fato este que não deve acontecer, pois o profissional de Educação Física tem o dever de estar sempre empenhado a compartilhar de seus conhecimentos com os discentes em aula, e também participar, ensinar, e fazer com que os conteúdos passados se tornem cada vez mais interessantes e construtivos.

É o que afirma Martinez (2014), quando diz que muitas vezes, nas aulas de Educação Física, os discentes questionam a atitude docente, relatando que o mesmo apenas observa as aulas, sem intermediação alguma, e quem realmente comanda as aulas e escolhe os conteúdos são os próprios discentes. Esta é uma questão que deve ser modificada o mais rápido possível nas metodologias dos docentes de Educação Física. Conforme o autor, o docente é o principal intermediário nas aulas, de forma que o mesmo é quem pode torná-las interessantes e motivantes ou não; deste modo, se isto não acontecer, cada vez mais a disciplina será interpretada e conceituada de forma errada, e não contribuirá para uma correta concepção da parte discente, gerando cada vez menos motivação dos mesmos em participar e querer aprender mais sobre esta disciplina.

Frente a esta realidade, é necessário que haja mudança, e que os docentes que trabalham desta forma em suas aulas, modifiquem suas metodologias, não seguindo mais a monotonia de conteúdos e a falta de interação com os discentes nas aulas; pois no decorrer da graduação em Educação Física são possibilitadas todas as formas de aprendizados possíveis para que se formem profissionais excelentes e bem instruídos para a atuação nas escolas. Confirmamos isto na citação de Martinez (2014, p. 49):

Em toda a formação acadêmica do educador, ele aprende vários métodos de como aplicar uma aula motivadora, inovadora, capaz de oferecer prazer em aprender, de como formar cidadãos críticos, mas não coloca em prática o que aprendeu, o que sabe, o que foi transmitido pelos docentes ao longo de sua formação. É óbvio que não devemos generalizar toda a classe, mas são muitos os profissionais que procedem desta maneira, que não se

interessam em ensinar aos alunos outros conteúdos, que não seja apenas os da prática esportiva.

Sendo assim, cabe aos docentes a intenção e a vontade de se empenharem o máximo para colocar em prática todo o seu aprendizado da melhor forma possível, resultando este empenho em aulas prazerosas, e que gerem grande aprendizado e motivação nos discentes. E para que haja esta mudança, o primeiro passo deve surgir da parte docente; pois segundo Martinez (2014), o docente é um dos principais responsáveis pela forma como a disciplina de Educação Física vem sendo compreendida nas aulas, de forma que se o docente não der este primeiro passo, não será possível mudar esta problemática que vem ocorrendo desde muitos anos até os dias atuais.

Deste modo, com base nas diversas fontes bibliográficas e levantamentos de dados obtidos no decorrer deste estudo sobre os dilemas da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, mais precisamente sobre a participação e concepção discente frente à disciplina, pôde-se confirmar que existe uma grande convergência nas mais diversas propostas da disciplina de Educação, sendo as mais ressaltadas: aulas repetitivas, conteúdos monótonos, e também posturas e metodologias docentes que não atingem a meta necessária nas aulas. Deste modo, foi notório e conclusivo que a ação pedagógica dos docentes não vem alcançando todos os objetivos propostos na disciplina de Educação Física.

Finalizo este estudo ressaltando aqui a mensagem de que os docentes devem mudar suas posturas e iniciar uma metodologia diferenciada urgentemente, buscando conscientizar os discentes sobre o real conceito e importância desta disciplina no Ensino Médio, pois conforme Pereira e Moreira (2005) apud Martinez (2014), se esta situação continuar perdurando por muito tempo haverá o risco de em breve não existir mais motivos para a existência da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, já que a metodologia docente não vem suprindo as precisões necessárias, quer da parte discente, quer da própria disciplina.

Enfim, para melhor aprofundamento desta pesquisa, uma sugestão seria a elaboração de um estudo onde se investigaria as aulas ministradas pelos docentes, para averiguar como estão sendo trabalhados os conteúdos e as formas de metodologias, buscando descobrir se estas estão tornando as aulas atrativas e motivantes, e conscientizando a importância da disciplina de Educação Física no Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETT, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- BONI, V., QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n.1, jan./jul. 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Decreto-Lei n 1.044, de 21 de outubro de 1969, dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Presidência da República, Casa Civil**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm)> Acesso em: 02 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1961.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1971.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: nº. 9394/96. Brasília, 1996.
- CAMPOS, L. A. S. Planejamentos. In:\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física**. 1. ed. Várzea Paulistas, SP: Fontoura, 2011.
- CARMO, et al. A importância da educação física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. **Revista Educare CEUNSP**, Nossa Senhora do Patrocínio/SP, v. 1, n. 1, p. 21-29, 2013.
- CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, S. C; et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista de Educação Física/UNESP**, São Paulo, v.5, n. 2, 1999.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n.1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. A avaliação da Educação Física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.

FONSECA, J. C. F. **Adolescência e trabalho**. São Paulo: Summus, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**.1.ed.Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: ARTMED, 2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

JONES, V. B. **Representações do sentido da Educação Física no Ensino Médio em Escolares de 2º grau**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Gama Filho – UGF. Rio de Janeiro,1991.

KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Marília. 1996. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. 1996.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

\_\_\_\_\_. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LORENZ, C. F.. TIBEAL, C. **Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos**. EFDeportes.com Revista digital. Buenos Aires, ano 9, n. 66, Nov. 2003.

MARCHINI, A. C.: ARMBRUST I. **Educação Física e sua influência fora da escola: opiniões de alunos do ensino médio**. Itaquera, SP. v. 11, n. 4, 2012.

MAROTTI, J. et al. Amostragem em Pesquisa Clínica: tamanho da amostra. São Paulo, 2008. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**.

MARTINEZ, R. V. **O desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.** 2014. 60 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Corumbá.

MARTINS, J. B. **Observação participante:** uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas.** Londrina, v.17, n.3, 1996.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** 2004. 89 f. Dissertação (Especialização em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília.

MELO, R. F. **A evasão escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.** 2013. 21 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília.

METZNER A. C., RODRIGUES W. A. Educação Física Escola Brasileira: do Brasil até os dias atuais. **Revista Fafibe.** Bebedouro, 2011.

RONCHI, A. **A transformação didático-pedagógica do esporte na educação física escolar.** 2010.35 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

SAMPEDRO, L.B.R. **Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na Educação Física escolar: um estudo com adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS.** 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TENÓRIO, M. C. M. **Motivação de professores e estudantes para as aulas de Educação Física no Ensino Médio.** 2014. 159 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.



**ANEXOS**

## ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor

**Sandra Mara S. dos Reis Bueno**

**Diretora do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã**

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.<sup>a</sup> Autorização para a realização da pesquisa com o tema: Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: metodologia escassa ou desinteresse dos discentes? - desenvolvida pelo acadêmico Kleber Vanzelli Martins, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Estadual Geremia Lunardelli, localizado na Avenida Rui Barbosa, Centro, no município de Lunardelli/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções e entendimentos dos alunos com relação a Educação Física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Lunardelli - PR, bem como os fatores que influenciam na participação e motivação para a realização das aulas.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Núcleo Regional de Educação, da direção da escola, da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física e pelos pais ou responsáveis dos participantes do estudo. Para coleta de dados será realizada a observação das aulas da Educação Física e uma entrevista com os alunos, os quais serão escolhidos de forma aleatória por meio de um sorteio em que todos terão a mesma probabilidade de fazer parte da amostra da pesquisa. Depois de todos os TCLE's assinados, será feito a observação das aulas e o agendamento das entrevistas conforme a disponibilidade dos alunos. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, **Sandra Mara S. dos Reis Bueno, Diretor do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã**, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência da realização da pesquisa na referida escola e autorizo a realização da pesquisa com o tema **Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: metodologia escassa ou desinteresse dos discentes?**

Ivaiporã, 27 de novembro de 2014.

**Sandra Mara S. dos Reis Bueno**

Sandra Mara S. dos Reis Bueno  
R.G. 4.110.647-6  
Decreto 12397 DOE 23/10/14  
Chefe do NRE Ivaiporã

## ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor

**Marcio Martins de Oliveira Bortoloci**  
Diretor do Colégio Estadual Geremia Lunardelli/Lunardelli-PR

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.<sup>a</sup> Autorização para a realização da pesquisa com o tema: Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: metodologia escassa ou desinteresse dos discentes? - desenvolvida pelo acadêmico Kleber Vanzelli Martins, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada na escola Colégio Estadual Geremia Lunardelli, localizada na Avenida Rui Barbosa, Centro, no município de Lunardelli/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções e entendimentos dos alunos com relação a educação física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Lunardelli - PR, bem como os fatores que influenciam na participação e motivação para a realização as aulas.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Núcleo Regional de Educação, da direção da escola, da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física e pelos pais ou responsáveis dos participantes do estudo. Para coleta de dados será realizada a observação das aulas da Educação Física e uma entrevista com os alunos, os quais serão escolhidos de forma aleatória por meio de um sorteio em que todos terão a mesma probabilidade de fazer parte da amostra da pesquisa. Depois de todos os TCLE's assinados, será feito a observação das aulas e o agendamento das entrevistas conforme a disponibilidade dos alunos. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Marcio Martins de Oliveira Bortoloci, diretor do Colégio Estadual Geremia Lunardelli/Lunardelli-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema **Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: metodologia escassa ou desinteresse dos discentes?**



*[Handwritten Signature]*  
\_\_\_\_\_  
Marcio Martins de Oliveira Bortoloci

Ivaiporã, 20 de outubro de 2014.

**APÉNDICE**

## APÊNDICE A- MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa com o tema: Dilemas da Educação Física no Ensino Médio: Os fatores que influenciam na participação nas aulas. Que faz parte do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí e é orientada pela Prof.Ms. Andréia Paula Basei da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo da pesquisa é analisar as concepções e entendimentos dos alunos com relação a educação física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Lunardelli - PR, bem como os fatores que influenciam na participação e motivação para a realização as aulas.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: Será observado por meio do método observação participante, que consiste na participação do pesquisador dentro do grupo observado, em um período de aproximadamente 1 bimestre, a fim de trazer compreensão relacionados ao tema/objetivo do trabalho. Informamos que poderão ocorrer desconfortos por parte do próprio, como não querer ou não saber responder determinadas questões, mas isso será respeitado e em momento algum ele será obrigado a responder, sendo que o pesquisador terá por objetivo explicar de forma explícita o porquê de cada questionamento em caso de dúvida do participante da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Após o tratamento das informações as mesmas serão descartadas.. Os benefícios esperados são compreender e Verificar se a metodologia utilizada pelo professor é um fator relevante para a participação/motivação ou não dos alunos nas aulas, a fim de trazer respostas relevantes para os mesmos.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços

Página 1 de 3

abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador responsável).

Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Andréia Paula Basei

Endereço: Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, Praça da Independência, 385, Centro, Ivaiporã, PR  
Contato: (43) 3472-5950 / andreiabasei@yahoo.com.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

## APÊNDICE A– ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS ALUNOS

### Primeiro Bloco: Dados de identificação

Turma:

Idade:

Sexo:

Turno em que estuda:

Possui emprego: ( ) Sim. Qual? ( ) Não Quantas horas diárias: \_\_\_\_\_

### Segundo Bloco: Vivências cotidianas e atividades de movimento

01. Faça um relato da sua rotina diária, que atividades você costuma fazer durante o dia?
02. Faça um relato das atividades que você costuma realizar aos finais de semana.
03. Você pratica alguma atividade física fora da escola? Qual(is)? Quantas vezes por semana? Com quem? Em que local? Porque?
04. Seus pais, irmãos, família em geral praticam alguma atividade física? Qual? Quando? Porque?
05. Antes de você entrar no primeiro ano do ensino médio, você considera que fazia mais ou menos atividades físicas fora da escola? Porque? O que você fazia e deixou de fazer? Ou o que começou a fazer?
06. As atividades do seu dia-a-dia interferem no seu rendimento na escola, ou na realização de alguma atividade específica na escola? Porque?

### Terceiro Bloco: Concepção de Educação Física e atividades de movimento no âmbito escolar

01. O que é Educação Física para você?
02. Você aprende alguma coisa nas aulas de Educação Física? Em caso positivo, relatar o que aprende. Em caso negativo, porque não aprende?
03. Você acha importante as aulas de Educação Física na escola? Porque?
04. Quantas aulas de Educação Física você tem por semana?
05. Você participa das aulas de Educação Física? Com que frequência? Porque?
06. Como precisa ser a aula de Educação Física para que você goste?
07. O que deve acontecer na aula para que você não goste da aula?

08. E quanto aos seus colegas, todos sempre participam? *Em caso negativo, perguntar o porque eles não participam?*
09. Quais são os conteúdos trabalhados nas aulas?
10. Você gostaria de aprender outros conteúdos nas aulas? Se sim, quais? Se não, porque?
11. De que forma acontecem as aulas? *Relatar os procedimentos comuns das aulas adotados pelo professor.*
12. *Você se sente estimulado pelo professor/colegas para participar da aula?*
13. Com relação a avaliação – as notas – que você tem na Educação Física, vocês fazem provas? Trabalhos? Como o professor atribui esta nota? Você e seus colegas tem notas boas? *Caso tenha sido relatado que alguns não participam, perguntar se eles também tem notas boas e o que fazem para ter nota.*
14. Qual ou quais as suas sugestões para melhorar as aulas de Educação Física na escola?
15. Ao falar de Educação Física, qual a primeira coisa que você pensa?

Quarto Bloco: Experiências anteriores das aulas Educação Física e relações com o cotidiano

01. No ensino fundamental, quais eram os conteúdos das aulas? Você participava?
02. Nos anos anteriores – ensino médio – você teve outros professores de Educação Física? Como eram as aulas? Quais eram os conteúdos? Você participava?
03. Alguma vez você usou alguma coisa que aprendeu nas aulas de Educação Física em algo que foi fazer fora da escola? Se sim, relatar a situação.
4. Qual a importância que você atribui a prática de atividades de movimento? Porque?